

S E R M A M

DA INSIGNE CANTORA,

GLORIOSA VIRGEM, E PORTENTOSA MARTYR

SANTA CECILIA

P R E G A D O

NA SOLEMNIDADE QUE LHE CONSAGRAM
os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa nesta
Cidade de Lisboa Occidental em o anno de 1718.

Pelo P. JOAM DE S. BERNARDO
MOSTARDA,

Conego secular da Congregação de S. João Evangelista,

OFFERECIDO

A EXCELLENTISSIMA. E ILLUSTRISSIMA SENHORA

DONA THERESA DE BORBON.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCCXIX.

Com todas as licenças necessarias.

SERAM

DA INSIGNE CANTORA

GLORIOSA VIRGEN E PORTENTOSA MARTYR

SANTA CECILIA

TRE CANDO

NA SOLIMNIDADE QUE LHE CONSAGRAM

os Cantores da Corte na Parochia de S. Joao de S. Pedro e S. Paulo
Cidade de Lisboa Occidental em o anno de 1718.

Vtlo P. JOAM DE S. BERNARDO

MOSTARDA

Engenharia de S. Joao de S. Pedro e S. Paulo

OFFERECIDO

A EXCELLENTESSIMA E ILUSTRISSIMA SENHORA

DONA THERESA

DE BORBON



LISEQA OCCIDENTAL

Lithographed by Miguel Marto, 1821. Printed in Lisbon, Portugal. No. 1000.
Lithographed by Miguel Marto, 1821. Printed in Lisbon, Portugal. No. 1000.
Lithographed by Miguel Marto, 1821. Printed in Lisbon, Portugal. No. 1000.



DEDICATORIA.

EXCELLENTÍSSIMA SENHORA:

Não me despertou a vontade para fazer publico na estampa este Sermão, o geral applauso cõ que foy recebido, porque como este, pela mayor parte, he lisongeyro, o conhecimento proprio do humil de do meu discurso, me eximio de todo o desvanecimento na lisonja. Obrigou-me sim a estampar nas portentosas excellencias da Musica de Cecilia gloriosa as suas relevantes virtudes, & singulares prerogativas, os quasi importunos rogos dos seus devotos: porque como a hora em que subi ao Pulpito, (que foy a do meyo dia) me fez deyxar em silencio muyta parte do que tinha escrito para dizer das excellencias desta gloriosa Danta; para terem mais que imitar, quizeram os seus devotos, q̃ estas fossem objecto dos seus olhos no prelo, com mais extençãõ do que o foram dos seus ouvidos no pulpito. E como os Authores de qualquer obra buscam sempre escudo, com que reparem os costumados, & venenosos golpes dos mal intencionados Zoilos, que talvez sendo ignorantes no summo grao, querem (ou por costume, ou por inveja) escurecer como atrevida sombra, ainda ao entendimento mais claro, & mais luzido, achey, q̃ para asylo destes toscos borroens do meu trabalho, não podia ter melhor escudo, que a protecção de Vossa Sshhoria. Não intento authorizar com nome tão sagrado notorios desacertos; aspiro sim a reprimir em augusta sombra os amagos

A 1j da

Da anticipada calumnia, dando hum passaporte seguro a esta
mãha pequena obra. Que se he erro pensar, q̃ hum alto pa-
ttorino desculpa ignorancias affectadas; acerto he crer,
que hum respeitoso asylo he abrigo de entendimentos hu-
mildes, porque ainda o diamante mais toco cobra estima-
ção, se se ve collocado no anel de humã senhora illustre & de
humã fidalguia soberana.

Dá que resplandece em V. Senhoria não só pelas muytas
prezadas, & virtudes de que o Leo a fez deposito, & erario
soberano, senão também pelos nobilissimos troços da sua as-
cendência, & pela vez qualificada, & arcaduz de seu hono-
rífico sangue, não he necessario explicalla para conhecerse,
porque, como diz Santo Hilario, a melhor promulgação da
fidalguia he o tella: Prolixa laudatio est, quæ non quæri-
tur, sed tenetur: & sabendo todos, que V. Senhoria por fi-
lha do Excellentissimo Conde de Avintes o Senhor D. An-
tonio de Almeyda, & por neta do Excellentissimo Conde
dos Arcos o Senhor D. Thomàs de Noronha, procede das
duas familias Noronhas, & Almeydas, tão illustres como
antigas em Portugal, pois a dos Almeydas teve o seu prin-
cipio neste Reyno no tempo do Conde D. Henrique, em o
famoso Pellato Amato, hum dos fidalgos mais illustres, &
principaes da Corte, casado cõ D. Moynha Guterres, Da-
ma da Rainha D. Theresã, mulher do Conde D. Hen-
rique, & Mãe d'El-Rey D. Affonso Henriques: & a dos
Noronhas em D. Affonso Conde de Gijon, & de Noronha
nas Asturias, filho d'El-Rey D. Henrique o Segundo de
Castella, o qual casou em Portugal com D. Isabel filha
d'El-Rey D. Fernando; affás se patentea o illustre da sua
fidalguia, procedendo destas duas nobilissimas arvores, de
que sahirão para credito da nação Portugueza os frutos
mais admiráveis, que vio o mundo nas letras, & nas armas,
nas armas fazendo com ellas o nome Portuguez temido,
mão só em os circunvizinhos Reynos, como lamentou Cas-
tella no segundo sitio que poz à famosa Cidade d'Elvas,

em que a valerosa espada do Senhor D. Antonio de Almeyda, Pay de V. Senhoria, adquirio em cada golpe hum triumpho, senão tambem entre os infieis, como se viu em hum D. Thomás de Noronha, terceyro Conde dos Arcos, que defendeo por muytos annos dos inimigos da fe a Praça de Ceuta, & em hum Payo Gutierrez o Almeydaõ, o primeyro, que teve o illustre appellido dos Almeydas, ganhando o ponta da lança, por livrar do poder dos Mouros o Castello da Almeyda em Riba de Coa: & nas partes mais remotas do Oriente, donde hũ D. Frãcisco de Almeyda, famoso Vica-Rey da India, hum D. Lopo de Almeyda, Capitaõ de Sofala, & hum D. Antonio de Almeyda, Capitaõ do Mar da India, todos ascendentes de V. Senhoria, fizeram nas suas emprezas parecer milagre, o que foy valor. Nas letras, fazendo com ellas a nação respystada, como se viu em hum D. Pedro de Noronha, que foy Embayxador em Franca, & depois assistio no Concilio Tridentino admirando assim em huma como em outra parte oraro do seu talento, & o admiravel das suas letras; & de presente estam vendo os nossos olhos na famosa, augusta, & sempre leal Cidade de Lisboa Occidental a qual quiz a Magestade sempre alta, poderosa, & invicta do Senhor Rey D. João o Quinto, q̃ Deos guarde para defensor da fé, terror de inimigos, assombro de infieis, Rey generoso de seus Vassallos, & honrador insigne de seus Reynos, que com inveja das mais celebradas do mundo, lograsse o credito de ter huma Santa Igreja Patriarchal, que fosse a primeyra sem segunda em ser em tudo semelhante à Basilica de Roma, para nella se visse Deos louvado com o mayor culto, veneração, & zelo. & para q̃ em tudo fosse esta empreza digna de seu magnifico acerto, & Real animo, deter minou fazer em prego de dignidade tam eminente na illustre casa de V. Senhoria, elegendo por primeyro Patriarcha da Santa Igreja Patriarchal o Illustreissimo, & Reverendissimo Senhor D. Thomás de Almeyda, Ir mão de V. Senhoria, a quem as

JOÃO DE S. BERNARDO MOSTARDA

suas muytas letras, & virtudes fazem digno de occupação
tão relevãte Sem duvida assi no dispoz a Mog Augusta
d'El Rey que Deos guarde, para mostrar ao mundo, que
nas suas Reaes empresas sô se regulav a pelo entendimento
claro de que Deos o illustrou, igualando as dignidades não
sô com as virtudes, & letras, senam tambem com a nobreza
& fidalguia de seus Vassallos.

Se pois em V. Senhoria, por si, & por seus ascendentes
resplandecem, como no Sol os rayos, da mayor fidalguia as
luzes, sendo esta abrigo de entendimentos humildes, cõ jus-
ta razão busco nesta primeyra obra que sabe a luz do meu
humilde talento, em a protecção de V. Senhoria, credito
amparo, & lustre. E quando não fora esta razão tão forço-
sa para offerecer a V. Senhoria este Sermaõ, bastava ser da
gloriosa Virgem, & Martyr, & da insigne Cantora do Ceo
Santa Cecilia, & mostrar nelle estampada a devoção desta
portentosa Santa no coração, & no nome do Senhor Diogo
de Mendoga Corte Real, felicissimo Esposo de V. Senhoria,
para que o não dedicasse a outrem; por que como o vinculo
do matrimonio faz por uniam moral, que o Esposo & a Es-
posa sejam hũa sô cousa: Erunt duo in carne una, fica tam-
bem estampada no coração de V. Senhoria a mesma devo-
ção; & por isso reconhecendo, q̃ sô na protecção de V. Se-
nhoria, por illustre, & por devota, podia ir seguro este Ser-
maõ, não quiz aceitar a honra que me fazia a Mesa da Il-
lustre Irmandade de Santa Cecilia, em me quererem dar á
emprenta esta obra, pedindo-ma a este fim repetidas vezes;
quiz eu ser o que a desse a estampar em meu nome, sô porq̃
se tivesse desacertos nos discursos, & no estylo, ao menos
me julgasse acertado na offerta. Deos guarde a V. Senho-
ria por dilatados annos, para nelles illustrar este Reyno com
a sua fidalguia, & virtudes.

Capellaõ, & Orador de V. Senhoria

O P. JOAM DE S. BERNARDO MOSTARDA.

LICENÇAS

DO SANTO OFFÍCIO.

EMINENTÍSSIMO SENHOR:

Lo Sermão da gloriosa Santa Cecilia, prègado pelo R. Padre Joaõ de S. Bernardo, Conego da Congregaçõ de São Joaõ Evangelista, & nelle vi, que dizia este Prègador que em retumbantes ecos acclamassem a Santa Cecilia os mais sonoros, & afinados clarins; & eu digo que nem os ecos, nem os clarins sonoros serião bastantes para explicar cabalmente as excellencias desta Santa, quando lhe faltasse a perfeyta, & armonica consonancia deste Sermão; em que de tal forte se vê unida a vida da Santa com os acertos da musica, que não merece seu compositor os clarins sonoros, com que se publiquem os seus acertos na predica, mas tambem as vozes da fama que o acclamem perito na musica; porèm como cantava ao orgaõ de Cecilia Santa, & ao compasso da sua vida, não podia deyxar de a seguir no modo mayor perfeyto no Canto, & na erudição por maxima; & visto não conter cousa contra nossa Santa Fè, & bons costumes, razão he que estes seus discursos, & pãssos de sua voz mostrem as suas prendas, & cantem aos ouvidos de todos, como diz meu Padre Santo Agostinho, os seus acertos: *Cantent merita, cantent facta.* Este he o meu parecer. Vossa Eminencia farà o que for de melhor acerto. Lisboa, Oriental no Convento de N. Senhora da Graça 12. de Março de 1719.

Fr. Alvaro Pimentel.

EMI:

Lé Sermão da gloriosa Virgem, & Martyr Santa Cecilia, que prégoou o M. R. P. João de S. Bernardo Mostarda, Conego secular da Religião da Aguia dos Euangelistas, na solemnidade, que lhe dedicão os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa desta Cidade de Lisboa Occidental, & nelle não acheu cousa alguma, que notar, muyto sim que admirar, porque não só mostra o Author ser de ehegante singular em a Predicay, mas tam bem na arte da Musica o Cantor mais deitro, & perito, & como enphua, & outra faculdade não continha proposição opposta á verdadeyra doutrina, nem dissonante aos bons costumes, he muyto digno de que V. Eminencia conceda a licença para se dar á estampa, este he o meu parecer, V. Eminencia mandata o que for servido. Lavramento aos 30 de Março de 1719.

Fr. Antonio das Chagas.

Vistas as Informaçoes, pôde-se imprimir o Sermão de Santa Cecilia, de que trata esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental o primeyro de Abril de 1719.

Rocha. Fe. R. Alencastro. Carneiro.

DO ORDINARIO

Pode-se imprimir o Sermão de que a petição faz menção, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 18. de Abril de 1719.

D. J. A.

João de S. Bernardo.

M Andame V. Mag. interpor o meu parecer, vendo este Sermão da insigne Cantora, gloriosa Virgem, & portentosa Martyr Santa Cecilia, q̃ com universal applauso, & agora com não menor lustre da nação Portugueza, pertende dar à estampa o M. R. Padre Prêgador Geral João de S. Bernardo Mostarda, Conego secular da sempre preclarissima, & sagrada Congregação de S. João Evangelista. Digo q̃ com não menor lustre da nação Portugueza pertende este insigne Prêgador dar agora ao prelo este Sermão, do q̃ o universal applauso q̃ logrou quando ouvido, porque prezando-se muyto os Portuguezes de singulares em varios dotes, & prerogativas; cõm este Sermão mostra seu Author ao mudo, ser V. Mag. supremo Senhor de huns Vassallos unicos nas duas faculdades mais arduas, quaes a prèdica, & a Musica; pois que valendo-se na composiçaõ delle das maximas da Solfa, em cujo exercicio o advertem todos Compositor illustre; & dos realces da prèdica com que repetidas vezes està acreditando os melhores pulpitos da Corte; sahe neste racional artefacto, com hum tam douto, quanto suave, & mellifluo composto, que sem a minima adulaçaõ da lisonja, delle se verifica com toda a propriedade o q̃ lá dictou o Sabio nos seus Proverbios segundo a versaõ de Vatablo: *Favus mellis, est amarus sermo.* Porque se no predicativo se manifesta grave, & serio no estylo, fino nos cõceytos, & o mais subtil, quanto fiel nos passos da Sagrada Escritura; tambem se admira nelle, & com extremada armonia, tudo tam proporcionado com os acertos musicos, q̃ da mesma Solfa as tres figuras realmente perfeytas, Breve, Longa, & Maxima, lhe servem de sonoro metro, com o qual em huma, & outra sciencia, sem segundo por excellencia, equivoa o Pulpito com o Coro, em obsequiosos cul-

Prov. 16.
Vat. ibidem

tos da Cantora Suprema, & Angalica Mestra da Igreja Catholica, a illustre, & preexcellsa Santa Cecilia, alta idéa sobrè q̄ discorre. Por este principio pois, como juntamente por nelle nam descobrir defeyto algum offensivo do Real serviço de V. Magestade, o julgo dignissimo da licença que pede. Este he o juizo em que assento, & supposto de muytos podesse fer reputado por não muyto firme, se advertissem no estreyto vinculo de amizade, de que me prezo nam pouco com este Douto, fecundo, & grave Prègador, de cujo magisterio não mereço fer discipulo; fica com tudo eximido desta suspeyta, pelo que tenho lido, & pelas mais relevancias q̄ nelle se advertem patentes, que posto que de inimigo me assistira o tedio mais infenso, o nam poderia deyxar de applaudir, & com gostoso agrado, com os elogios referidos, qual outro Marco Tullio lendo os escritos do Emperador Appio: *Cum praesertim eas ad me literas miserit, quibus etiamsi tibi (cui sum amicissimus) hostis essem, placeret tamen.* Tenho exposto o meu parecer; V. Magestade mandarà o que for mais de seu agrado. Santarem, Convento de Santo Antonio dos Capuchos Arrabidos, 14. de Mayo de 1719.

Maro. Tull.
lib. 3. Epist.
12.

Fr. Antonio do Nascimento Mocambo.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne a Mesa para se taxar, & se lhe dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental 20. de Mayo de 1719.

Com seis Rubricas.



Clamor factus est: ecce Sponsus venit: quæ paratæ erant, intraverunt cum eo. S. Matth.

Cap. 25.

RM retumbantes ecos (Senhor.) Em retumbantes ecos acclamem a Cecilia os mais sonoros, & afinados clarins, em perfeytas, & armonicas consonâncias: diz a letra da introduçãam do Vilhancico, q̃ agora se acabou de cantar nesse Coro, donde a suavidade das vozes, equivocando-se com as do Ceo, unisonam, ao que parece, com as dos Anjos. Oh que metro tam suave! Que letra tão discreta, & tão conforme para os applausos de Cecilia gloriosa, com a que agora tambem cantou naquelle Altar hũa voz Angelical! Porque, conforme o que diz S. Thomás, Anjo se inculca o Sacerdote no Altar cantando: *Sacerdos, in quantum medius inter Deum, & hominem, habet nomen Angeli* E senão, vede a proporçãõ entre hũa, & outra letra, & admirareis o como se germanaõ na consonancia para os reverentes cultos deste dia. Tres cousas, diz a letra, que se cantou em o Coro, se hamde unir para os applausos de Cecilia. E vem a ser: Retumbantes ecos de clamores festivos, consonancias perfeytas, & acordes, sonoros, & afinados clarins. E estas mesmas tres cousas se encontraõ tambem unidas para os applausos de Cecilia na letra Euangelica, que se cantou em o Altar. Ora notay com attençãõ.

Primeyramête encontra-se na letra Euangelica, que cantou em o Altar, retumbantes ecos de clamores festivos. Porque diz a mesma letra Euangelica, que com hum suave discante de vozes Angelicas, em que se ouvirão retumbantes ecos de clamores festivos: *Clamor factus est*, diz o Texto, & comenta o famoso Tirino: *Vocibus Angelicis*, veyo o Divino Esposo Christo bem nosso buscar a Cecilia gloriosa, para a insignir, & laurear entre todas as Virgens com a admiravel prerogativa, & portentosa excellencia de sua singular Esposa: *Clamor factus est vocibus Angelicis, ecce Sponsus venit*. Porque supposto, q̄ na letra Euangelica se faz mção de dez Virgens: *Decem Virginibus*, da mesma parabola consta, que entre todas só huma foy venturosamente a escolhida, & singularizada com o epitheto de Esposa: *Sponsa, & Sponsa*.

Que esta fosse sempre excelsa, portentosa, & admiravel Cantora Santa Cecilia, se verifica com toda a evidencia. Porque todo o empenho do Divino Esposo, foy ter por Esposa hũa Cantora insigne. Todo o seu disvelo, designio, & cuidado, era ter huns amores musicos: tanto assim, q̄ já lá no livro dos Cantores, propriissimo deste dia, estava o Divino Esposo chamando, & convidando, por boca de Salamam, hũa alma Cãtora para os seus desposorios: *Surge amica mea, & veni, sonet vox tua in auribus meis*, publicãdo-a juntamête unica, & singular entre todas para o seu agrado: *Sexaginta sunt Regine, una est columba mea, unica mea*. E se hũa Cantora destra, & Musica suave, era o que o Divino Esposo buscava disvelado, & cuidadoso pertendia, para a singularizar entre todas as Virgẽs domo titulo de Esposa: *Sonet vox tua in auribus meis, una est columba mea*, sendo Cecilia gloriosa, entre todas as Virgẽs, a que cantando a Deos as letras mais suaves ad som das afinadas clausulas do seu Organito *Cantantibus organis, Cecilia Domino decantabat*, soube

Tirin. sup.
Euang.

Cant. exp.
2. v. 14

Ibid.
Cap. 6. v. 7-8

Ex Eccl.
in eius
Off.

acredita-

acreditarse Cantora a mais destra, & Musica a mais so-
nora; bem se deyxá ver, que foy Cecilia aquella porten-
tosa Virgem, de quem diz S. Mattheos na letra Euan-
gelica, que o Divino Esposo namorado dos suaves
quebros da sua doce voz, veyo buscar para objecto dos
seus amores, singularizando-a entre todas com o titulo
soberano de Esposa: *Sponsus, & Sponsa*, & dequstando-a
com discãnte de vozes Angelicas, em que se ouviaõ re-
tumbantes ecos de clamores festivos: *Clamor factus est*
vocibus Angelicis, ecce sponsus venit.

Tambem se encôtraõ na letra Euangelica, que se can-
tou em o Altar para os applausos de Cecilia, consonan-
cias perfeytas, & acordes. Porque quando o Divino
Esposo attrahido dos afinados quebros da doce voz de
Cecilia, a veyo buscar com o seu discãnte, para a singu-
larizar entre todas as Virgens com o titulo de unica Es-
posa: *Sponsus, & Sponsa: una est columba mea, unica mea*
diz a mesma letra Euangelica, que todas as mais Vir-
gens, metendo-se a Cantoras, quizeraõ tambem entrar
no discãnte para celebrarem com jubilos festivos aquel-
les desposorios: *Exierunt obviam Sponsus, & Sponsa.*
Para este fim se dividiraõ em dous cõros, hum de nescias,
& de prudentes outro: *Quinque erant fatuæ, & quinque*
prudentes. As prudentes (para o serem em tudo, & se
dessemelharem de muytos tangedores, que mais tempo
gastam em temperar, do que em tanger, sendo que quan-
to mais temperam, menos sal se lhe acha no que tocam)
Traziam já os instrumentos preparados, *Acceperunt*
oleum in vaso suis cum lampadibus, & por isso ao pri-
meyro golpe do compasso do Divino Esposo, (que foy
ontam o Mestre da Capella daquella Musica) entraraõ
com elle em o Coro a cantar em tempo perfeyth, perfe-
tas, & armoniads cõsonâncias: *Quæ paratæ erant ante ad-
ventum eius.* E lê o Syriaco: *Int'raverunt in domum chori. As nel-*
cias

cias porém; como para temperarem os instrumentos, metêrao delpermeyo o Tempo Imperfeyto do seu descuido: *Non sumpsērunt oleum secum*, quando quizerão entrar como o seu canto era já em Tempo Imperfeyto de permeyo, & não podia fazer armonia sonora com a Musica perfeyta das prudentes, porque naquelle discante não houvesse dissonancias, fechoulhe o Divino Esposo a porta do coro; *Clausā est janua*; & supposto que fizeraõ bastante diligencia para entrarem, *Aperi nobis*, como o Divino Esposo sabia, que eraõ nescias, *erant fatuae*, & que como taes haviam de cantar mal, & porfiar, de todo as excludio do seu discante: *Nescio vos*.

É assim era razão que fosse: porque como os dous cōros das Virgens estavam em duas quintas: *Quinque fatuae*, *quinque prudentes*, era erro na compostura da solfa se entrassem ambos juntos, porque como sabem os Compositores, não se podem dar duas quintas juntas, porque não fazem differente armonia. E se me differem, que estes dous Cōros bem podiaõ entrar, porque supposto estavam em duas quintas: *Quinque fatuae*, *quinque prudentes*, huma era quinta perfeyta, que era a do Coro das prudentes: *Quinque prudentes*, & outra era quinta imperfeyta, ou falsa, que era a do Coro das nescias: *Quinque erant fatuae*; & duas quintas, quando huma he perfeyta, & outra imperfeyta, admittem-se na compostura da Musica; porque como huma he menor q̃ a outra hum Semitono, já fazem diversa armonia na consonãcia. Respondo, q̃ assim he a respeyto da compostura da Musica humana; porém a respeyto da compostura da Musica de Deos, não he assim; porq̃ Deos, se tudo o q̃ he consonãcia de especie perfeyta admite, tudo o q̃ he dissonancia de especie falsa da sua Musica exclue.

Bem se verificou esta verdade em Adam, que sendo o primeyro Musico, que houvo em o mundo: *Pris-*

mum cecinit Adam, em quanto na observancia do preceyto, cantou por especie perfeyta e consonancias perfeytas, & acordes, esteve na Capella Real de Deos no Paraiso terreal: *Posuit eum in Paradiso*, mas tanto que quebrãdo o preceyto distonou, cantãdo por especie falsa, logo o mesmo Deos o excludio da sua Real Capella: *Emisit eum Dominus Deus de Paradiso*. E por isso a letra Euangelica nos diz discretamente q̃ no discante dos despolorios do Divino Esposo cõ Cecilia, ficou excludo o Coro das Virgēs nelcias, que cantavam em quinta falsa, & dissonante: *Quinque fatuae: nescio vos*, & só o Coro das prudentes, que cantavaõ em quinta perfeyta e consonancias perfeytas, & acordes, soy admittido: *Quinque prudentes, intraverunt in domum chori*.

Finalmente, não só se encõtraõ unidos na letra Euangelica, para os applausos de Cecilia, retumbantes ecos de clamores festivos, & consonancias perfeytas, & acordes; tambem se encontraõ sonoros, & afinados clarins. Porque às lampadas, ou vasos de luzes com que as Virgēs pruderes se prepararam para o discante: *Quinque prudentes acceperunt oleum in vasis suis*, chama o Profeta Amós instrumentos musicos: *Vasa cantici*: nos quaes se inclue o clarim sonoro, não só por ser este nome, *Vas, vasis*, na lingua Hebræa nome de qualquer instrumento, como diz o Doutissimo A Lapide: *Vas vocant Hebræi quodcumque instrumentum*; senão tambem porque o mesmo Padre expressando cinco instrumentos musicos, que no sobredito nome principalmente se significam, entre elles numera tambem o clarim: *Vas, idest organum, cithara, Tibia, Tuba, & chelys*: Orgão, cithara, frauta, clarim, & viola. Logo se na letra Euangelica se encontram unidos para os applausos de Cecilia retumbantes ecos, nos clamores festivos de vozes Angelicas: *Clamor factus est vocibus Angelicis, consonancias perfeytas,*

P. raphraff.
apud Petr.
à Fligneyd
in Psalm. 7
v. 7. to 10. x.

Gen. cap. 21
v. 25.

It. id. cap. 31
v. 23.

Amos cap. 6.
v. 5.

ALap. in
Paul. fol.
654.

Idem in
A. A. Apoll.
cap. 9. v. 15.

Sermão da Insigne Cantora

ras, & acordes; na quinta perfeyta em que entrão a cantar em o Coro as Virgens prudentes: *Quinque prudentes intraverunt in domum chori, & clarim sonoro, entre os mais instrumentos, com que estas se preparam para o discãnte: Acceperunt oleum in vasis suis Vasa cantici. Na d, id est organum cithara, tibia, tuba, & chelys;* sendo isto mesmo, o que diz a letra da Introducção do Vilhanico, que se cantou em o Coro, bem se deyxã ver, q̃ em tudo se germanam na consonancia; a letra, que se cantou no Coro, & a que se cantou em o Altar; & por isso assim no Altar, como no Coro, a mais propria para os applausos de Cecilia neste dia, em que tudo o que se ouve neste magnifico Templo saõ retumbãtes ecos de vozes Angelicas no Coro, no Altar, & no Euangelho: *Clamor factus est vocibus Angelitis, ecce Sponsus venit.*

Temos unido, & germanado para os jubitos festivos desta relevante solemnidade, a letra, que se cantou em o Coro, com a que se cantou em o Altar; & nesta visto, & admirado, que Cecilia gloriosa (digno objecto destes cultos) pela suavidade da sua voz, foy aquella Virgem, que entre todas o Divino Esposo escolheo para a singularizar com o titulo de Esposa: *Sponso, & Sponsa.* Falta nos agora, para tirãmos assumpto proprio da solemnidade, & novo, ver que solfa, & que letra cantou Cecilia ao Divino Esposo, com q̃ para a singularizar com o titulo de Esposa lhe soube roubar os agrados, & attrahir as atencõens. *Ecce Sponsus venit.*

Todos os Cantores sabem, que havendo em a Música oyto figuras, (que saõ, Maxima, Longa, Breve, Semibreve, Minima, Seminima, Colchea, Semicolchea, as quaes se cantão por dez tempos diferentes, que se dividem em quatro modos, a saber: Modo mayor Perfeyto, & Imperfeyto, Modo menor Perfeyto; & Imperfeyto: quatro Tempos, que saõ: Tempo Perfeyto, & Perfeyto

to de permeyo. Tempo Imperfeyto, & Imperfeyto de permeyo. Duas Proporçoens, Mayor, & Menor.) Sõ tres gozam realmente a excellencia de figuras perfeytas. Que sam, a Maxima no Modo mayor perfeyto, a Longa no Modo menor perfeyto, & o Breve no Tempo perfeyto, Perfeyto de permeyo, & Proporçam mayor. Porque supposto que o Semibreve na Proporçam menor se chame figura perfeyta; como essa perfeycam lhe não provem do tempo, que he aberto, & por isso realmente imperfeyto, senão do ponto de Porlaçam, que dentro do tempo *per accidens* se assigna; fica sendo a sua perfeycão, perfeycão: *per accidens*; & esta (como sabem os Theologos) nem se chama, nem se pôde chamar perfeycam rigorosa.

Isto supposto, digo agora, que de todas estas figuras, sã das tres realmente perfeytas, Maxima, Longa, & Breve; & dos tres tempos, em que principalmente sã perfeytas, (que sã, Modo mayor perfeyto, Modo menor perfeyto, & Tempo perfeyto) compoz Cecilia a Solfa com que roubou os agrados ao Divino Esposo. É fundome para assim o dizer, não menos, que em huma razaõ Theologica. Porque se a melhor Theologia ensina, que os louvores sã gloria accidetal, que se une com o objecto a que se terminam, *saltem affectivè, & terminativè*: sendo a Musica de Cecilia só determinada para louvar a Deos: *Cæcilia soli Domino decantabat*; como Deos he Ente perfeytilissimo, que exclue de si *essentialiter* toda a imperfeyçam; he sem duvida, que havia de ser em tudo perfeyta a Musica de Cecilia. Assim he; que por isso como Cantora destra, excluindo da sua Musica toda a imperfeyçam, tã dos Tempos, & Figuras perfeytas se valeo para compor a Solfa, que canrava a seu Divino Esposo para lhe roubar os agrados i *Cæcilia soli Domino decantabat. Ecce sponsus venit.*

E que cantou Cecilia por essa Solfa? Ora ouvi a Santo Agostinho, que parece nolo inculca no que diz, & nos dá fundamento para tirarmos assumpto para o Sermão: *Cantet vita, cantet facta.* Cantou Cecilia a pureza da vida: *Cantet vita,* & a excellencia das obras: *Cantet facta.* E se Cecilia cantou a pureza da vida, & a excellencia das obras, sendo as obras, & a pureza da vida de Cecilia meritorias, bem podemos affirmar sem controversia, que cantou tambem os seus merecimentos: *Cantet merita.* Estes pois, senhores, são os tres Vilhancicos, que Cecilia cantou pelas tres figuras, & tres Tempos perfeytos da sua suave Musica, com que roubou os agrados ao Divino Espofo para a singularizar entre todas as Virgês com o titulo de Esposa: *Sponso. & Sponse;* requestando a para os seus desposorios com o discante de vozes Angelicas, em que se ouviam os retubantes, eccos de clamores festivos: *Clamor factus est vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit.* E estes melmos nos hamde dar materia para tres discursos do Sermão.

No primeyro Vilhancico, veremos, que cantou Cecilia no Tempo perfeyto da graça a pureza d'alma, & do corpo na Solfa da sua vida por Breve: *Cantet vita.* E na letra admiraremos, que no breve tempo da vida subio na pureza d'alma, & do corpo a tão alto ponto de perfeçã, que fazendo-se dessemelhante de todas as creaturas em a terra, foy a sua pureza de alguma sorte espelho dos Anjos. Este o primeyro discurso. No segundo Vilhancico veremos, que cantou Cecilia no Modo menor perfeyto as suas obras por Longas: *Cantet facta.* E na letra admiraremos, que por serem tão longas as suas obras, foram tão excessivas na perfeçã, que só a respayto das de Deos foram menores, & de menor modo. Este o segundo discurso. No terceyro Vilhancico finalmente veremos, que cantou Cecilia no Modo mayor perfeyto,

perfeyto, o seu merecimento por *Maximas*: *Cantent*
merita. E na letra admiraremos, que por ser taõ maxi-
 ma no merecer, foy tambem a sua gloria maxima, & de
 modo mayor entre todos os Santos. Este o terceyro dis-
 curso; & para que o Sermaõ em tudo seja não sò pro-
 prio da festa, senaõ tambem com novidade; não só
 seraõ todos os lugares de Musica, que isso he commum;
 mas seraõ de Musica coherente aos discursos; porque
 no primeyro discurso, em que a solfa da Musica de Ce-
 cilia, he por Breve, no Tempo perfeyto; em todos os
 lugares acharemos Tempo perfeyto, & Breve. No se-
 gundo discurso, em que a solfa da Musica de Cecilia he
 por Longas no Modo menor perfeyto; em todos os lu-
 gares encontraremos Modo menor perfeyto, & Longas.
 No terceyro discurso, em que Cecilia cantou por Ma-
 ximas no Modo mayor perfeyto; em todos os lugares
 admiraremos Modo mayor perfeyto, & Maximas: Este
 o assumpto, & a fabrica do Sermaõ, ao qual porã a Coroa
 em o fim Christo bem nosso naquelle Divinissimo Sa-
 cramento, cantando por estas mesmas Figuras, & Tem-
 pos perfeytos. Ouçamos pois o primeyro Vilhancico,
 que he tempo, & ouçamos com attenção.

PRIMEYRO DISCURSO.

Sonoras Aves: vòs, que saltando alegres de flor em
 flor, & de raminho em raminho, louvais gostosas a
 Deos ao romper da Aurora, formando com os clarins,
 dos biquinhos taõ sonoros quebros; & com as farpadas
 liaguas taõ ligeyras glosas, que as correntes crystallinas
 dos mais arrebatados rios, esquecidas do seu curso, pa-
 rece, que por ouvir vos em beyjar os pès às flores; que
 pizais, se detem suspensas. *Creaturas racionais*: vòs,
 que ao som de sonoros instrumentos, na Capella Real

das Magestades humanas, empregais o subido das vossas vozes em louvar a Magestade Divina, cantandolhe Hymnos, & Canticos por novo modo, & estylo, q̄ sem duvida lhe he agradável; porq̄ o mesmo Deos assim o manda por boca do Profeta, & Musico Rey: *Cantate Domino canticum novum*. Finalmente vòs todas as creaturas de que se compoem, & adorna esta machina altiva do mundo, que em todas se acha a relevante & divina sciência da Musica; como se vê, não só da sua definição: *Musica est scientia divina, qua omnia mundana in violato vinculo connectuntur, & qua in re unaquaque par æquali proportione pari refertur*, senão tambem do que affirma o Espirito Santo: *Hoc quod continet omnia, scientiam habet vocis*: todas, digo, suspendey a harmonia do vosso canto, paray os sonoros quebros das vossas vozes, porq̄ entra Cecilia a cantar a Deos a Musica da sua vida, *Cantet vita*, & quando Cecilia canta, como a sua vòz foy unica para os agrados de Deos: *Una est columba mea, amica mea*; he justo, que só a vòz de Cecilia se ouça, & todas as mais parem, & se suspendam: *Sonet vox tua in auxiliis meis*.

Mas não só as vozes humanas, tambem as Angelicas se haõde suspender. Paranifos celestes, Musicos da Camera Real de Deos, se atè agora não tinhã esperas, nem pausas a vossa Musica: *Audivi vocem Angelorum multorum*: clausulay já o vosso canto, ouvi tambem os afinados quebros da doce voz de Cecilia, que com envejas de Amphion soube ser alma da consonância, para roubar os agrados ao Divino Esposo, cantandolhe ao som do seu afinado organ, pelo Breve da solta da vida, no Tempo perfeyto da graça da sua ditosa alma a pureza: *Cantantibus organis, Cecilia Domino decantabat Cantet vita. Ecce sponsus venit* Porque se huma voz

de Cecilia he a que se ouve de todos os instrumentos da Camera Real de Deos

Pf. 97. v. 1.

Rubert. 3
Flud. Tra.
3. 2. 1. c. 1.

Sap. 17.

Apro. cap.
5. v. 11.

que respira, & canta purezas, he voz com excellencia de Angelica, (como diz S. Ambrosio) *Castitas enim Angelos facit, & qui eam servat Angelus est*: cantando Cecilia gloriosa a pureza da sua ditota alma na solfa da sua vida: *Cantet vita*, naõ farã falta a vossa Musica nessa Capella Real do Ceo, donde todos os Espiritos Bemaventurados, & Angelicos, exercendo a Divina sciencia da Musica: *Musica est scientia Divina*, louvaõ a Deos cantando, como vio o meu Euangelista Aguia no seu Apocalypse: *Vocem quam audivi, sicut citharæ odorum citharizantium in citharis suis, & cantabant quasi canticum novum*. Mas para que nesta Musica de Cecilia se encontre propriedade, antes de lhe ouvirmos as vozes, vamos buscarlhe a primeyra Deducçaõ do seu nascimento.

S. Ambros.
l. 1. de Virg.

Apoc. 14
v. 2

Em Roma, Cidade Augusta, que sendo antiguamente centro de idolatrias, he hoje Emporio da Christandade, nasceo Cecilia gloriosa; & supposto nasceo tam bella, que podia servir de espelho à fermosura das flores, & causar envejas ao mesmo Sol; como se educou na infidelidade de seus gentilicos, ainda que nobres Pays; foy Sol entre as sombras do gentilismo, & Rosa entre os espinhos da idolatria: mas a poucos passos de nascida reconhecendo por superior inspiraçaõ, que todas as creaturas foraõ feytas, para cantarem a Deos no Temy po perfeyto da graça, a sua pureza pelo Breve da Solfa da vida, como diz o Texto sagrado: *Omnia tempus habet: Ad breve homines fieri*, tomou esta inspiraçaõ, & com ella se mostrou Musica tam destra, que usando de huma Arithmetica divisã (que consiste em deyxar da parte inferior hum Semitono incantavel, & seguir o cantavel da parte superior) se dividio, & apartou dos erros incantaveis do gentilismo, & quefendo fazer Mutança para subir de idõlatria a ser Christãa, como esta

Eccles. cap.
3 v. 2.

Ad. Apost.
cap. 5. v. 34.

Nunes ex-
plo. 5. fol.
44.

esta se não faz senão passando de hũa Deducção para outra; da Deducção da culpa, que foy a primeyra em que nasceo para o mundo, passou para a Deducção da graça, que foy a segunda, em q̄ renasceo para Deos, & do ponto de He em q̄ fez Mutança, subio a catar em pontos de Sol, porque de reprobã, que estava pela sua idolatria, subio pela justificação da sua ditosa alma a ser Sol aos olhos de Deos: *Fulgebunt Justi sicut Sol in conspectu Dei.* Donde servindolhe de papel de solfa, o seu candido coração, da letra a Evangelica, (que sempre no coração trazia escrita: *Semper Evangelia Christi gerebat in pe. fore suo*) de linhas os cinco tentidos, de clavos as tres potencias d'alma, & de compasso a divina vontade, por quem regulava, & meçdia todas as suas acçoens, sem nunca fazer Mutança para descer, & sempre para subir ao ponto da mayor perfeição, começou a cantar a Deos a pureza d'alma na solfa da vida, pelo Breve, no Tempo perfeyto da graça: *Cantet vita. Omnia tempus habet. Ad breve homines fieri.* Porque no Breve da solfa da sua vida, não pedia aquella suave Filomena outra cousa a Deos na letra que lhe cãtava ao som das afinadas clausulas do seu organ, senão, que no Tempo mais perfeyto da graça lhe desse hũa alma pura, & hum coração immaculado: *Cantantibus organis, Cecelia Domino decantabat, dicens: Fiat cor meum Domine immaculatum.* E ser Cecelia gloriosa Musica tão singular, & tão destra, que cantou a Deos pelo Breve da Solfa da vida no Tempo perfeyto da graça, da sua ditosa alma a pureza; isto foy subir na Musica da vida ao mais alto ponto da perfeição. Foy subirtanto de ponto, que não só aos olhos do mundo, que he nada; mas ainda aos olhos de Deos, que he tudo, não o teve com quem assomelhar-se na terra.

De Job disse o mesmo Deos, que subira tanto de ponto

Ecclef. in
comun. A.
post. temp.
Pasc.

Ecclef. in
esu. off.

Ibidem;

1047
1048
1049
1050
1051
1052
1053
1054
1055
1056
1057
1058
1059
1060
1061
1062
1063
1064
1065
1066
1067
1068
1069
1070
1071
1072
1073
1074
1075
1076
1077
1078
1079
1080
1081
1082
1083
1084
1085
1086
1087
1088
1089
1090
1091
1092
1093
1094
1095
1096
1097
1098
1099
1100

1101
1102
1103
1104
1105
1106
1107
1108
1109
1110
1111
1112
1113
1114
1115
1116
1117
1118
1119
1120
1121
1122
1123
1124
1125
1126
1127
1128
1129
1130
1131
1132
1133
1134
1135
1136
1137
1138
1139
1140
1141
1142
1143
1144
1145
1146
1147
1148
1149
1150

1151
1152
1153
1154
1155
1156
1157
1158
1159
1160
1161
1162
1163
1164
1165
1166
1167
1168
1169
1170
1171
1172
1173
1174
1175
1176
1177
1178
1179
1180
1181
1182
1183
1184
1185
1186
1187
1188
1189
1190
1191
1192
1193
1194
1195
1196
1197
1198
1199
1200

1201
1202
1203
1204
1205
1206
1207
1208
1209
1210
1211
1212
1213
1214
1215
1216
1217
1218
1219
1220
1221
1222
1223
1224
1225
1226
1227
1228
1229
1230
1231
1232
1233
1234
1235
1236
1237
1238
1239
1240
1241
1242
1243
1244
1245
1246
1247
1248
1249
1250

1251
1252
1253
1254
1255
1256
1257
1258
1259
1260
1261
1262
1263
1264
1265
1266
1267
1268
1269
1270
1271
1272
1273
1274
1275
1276
1277
1278
1279
1280
1281
1282
1283
1284
1285
1286
1287
1288
1289
1290
1291
1292
1293
1294
1295
1296
1297
1298
1299
1300

ponto na perfeição, que não tinha na terra: *semelhante: Nunquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra?* Notavel encarecimento por certo! E que prendas, prerogativas, ou excellencias teve Job para taõ grande realce? Ora muytas lhe reconheceria a Divina Sabedoria de Deos, porque he certo, q̄ de muytas virtudes se adornou Job: porém a mim serveme agora hũa, que o mesmo Job declata com grande ventura minha para prõva singularissima do meu argumento. Diz Job, que foy Musico destro, & Tangedor famoso de Cithara, & Organ: *In turba clamabam. Versa est in luctum Cithara mea, & Organum meum in vocem fletuum.* Pois (valhame o Ceo!) o ser Job Tãgedor de Cithara, & Organ, & Musico destro, o fez tam singular aos olhos de Deos, q̄ sendo emprego das suas divinas considerações, o julgou sem semelhante em a terra? *Non sit ei similis in terra?* Sim. Porq̄ Job cantava a Deos pelo Breve da Musica da sua vida, a justificação, & pureza da sua alma, no Tempo perfeyto da graça. Notay, que tudo temos expressimẽte nas letras dos mesmos Vilhancicos que Job cantava a Deos.

Job cap. 22
v. 3.

Idem cap.
30. v. 25. &
v. 31.

Idem cap.
10. v. 7.

Scias quia nihil impium fecerim. Vós Senhor (dizia Job) sabeis qual he a pureza da minha alma, pois sabeis que foy justificada a minha vida: *Nihil impium fecerunt.* Eis-ahi Job cantando na Solfa da vida a pureza d' alma. *Constituísti mihi tempus, in quo recorderis mei.* Determinastes-me, Senhor, o Tempo perfeyto da vossa lembrança para auxiliarme com a vossa graça: *Tempus, in quo recorderis mei.* Eis-ahi o Tempo perfeyto da graça, em q̄ cantava Job: *Paucitas dierum meorum finietur brevi.* Os dias da minha vida hande ser breves: *finietur brevi.* Eis-ahi finalmente Job cantando na Solfa da vida por Breve. Ah sim, & Job foy Musico tam destro: *In turba clamabam,* que soube cantar a Deos a justificação, & pureza

Idem cap.
24. v. 13.

Idem cap.
10. v. 10.

za d'alma: *Scias quia nihil impium fecerim*; no Tempo perfeyto da graça: *Constituiſti mihi tempus*, pelo Breve da Solfa da vida: *Finietur breui*? Pois por isso hade subit a tão alto ponto de perfeição pela sua Musica, que não só aos olhos do mundo, que he nada, mas ainda aos olhos de Deos, que he tudo, hade ficar acreditado por unico sem semelhãte em a terra: *Non sit ei similis in terra.*

Valhame o Ceo, Cecilia gloriosa, & como na Musica da vida de Job vejo descifrada a Musica da vossa vida! Job não só Musico destro: *In turba clamabam*, senão tambem Tangedor famoso de Orgão: *Organum meum*. Vós não só Tangedora de Orgão a mais inligne: *Cantantibus organis*, senão tambem Cantora a mais destra, & Musica a mais sonora: *Cecilia Domino decantabat*. Job no seu canto de Orgam cantava a Deos a justificação, & pureza d'alma, no Tempo perfeyto da graça, pelo Breve da Solfa da vida: *Scias quia nihil impium fecerim. Constituiſti mihi tempus. Finietur breui*. Vós tambem pelo Breve da solfa da vida, no Tempo perfeyto da graça, cantastes a Deos da vossa ditosa alma a pureza, ao som das clausulas sonoras do vosso Orgão: *Cantantibus organis, Cecilia Domino decantabat, dicens: Fiat cor meum Domine immaculatum. Cantet vita. Ad breve homines fieri*. Se pois, ô Cecilia gloriosa, tanto vos pareçstes com Job na cantoria, bem podemos dizer de vós, o que de Job, affirmando, que pela Musica da vossa vida subistes tanto de prnto na perfeição, que não só aos olhos do mundo, que he nada, mas ainda aos olhos de Deos, que he tudo, não riuestes (semelhante em a terra: *Non fuit ei similis in terra*. Assim he. Que por isso com a Musica da vossa vida, *Cantet vita*, goubastes os agrados ao Divino Esposo, para que elegendo vos entre todas as Virgens por sua singular Esposa: *Sponſo, & Sponſæ*, vos viesse roquestar com odiscante de vozes Angelicas,

em que se ouviaõ retumbãtes ecos de clamores festivos,
Clamor factus est vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit.

Mas se Cecilia roubou os agrados do Divino Espoço,
 cantandolhe a pureza d'alma na Solfa da vida pelo Bre-
 ye no Tempo perfeyto da graça; não menos lhe levou
 as attenções cantandolhe por essa mesma Solfa a pureza
 do corpo na virgindade, que lhe confagrou: *Virginitatem suam Deo vovit*, diz a sua mesma lenda; porque nesta
 Cantoria se mostrou Cecilia gloriosa tão fina nos Ac-
 centos, tão suave nos quebros, tão doce nos Bemolados,
 tão afinada nos Sustenidos, & tão lubida nos Pontos, q̃
 se na Cantoria da pureza d'alma não teve semelhante em
 a terra, na Cantoria da pureza & virgindade do corpo
 chegou a ser espelho dos mesmos Anjos. Ora notay.
 Cantaõ os Anjos a pureza da sua virgindade, & como
 os Anjos cantou Cecilia da sua virgindade a pureza:
Castitas enim Angelos facit: porẽm entre a Musica de
 Cecilia, & a Musica dos Anjos ha esta differença grande
 que os Anjos cantaõ a pureza da sua virgindade por
 Tempo perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo; Ce-
 cilia cantou a pureza da sua virgindade por Tempo
 perfeyto, estando no mais imperfeito tempo. Eu me ex-
 plico.

Cantaõ os Anjos a pureza da sua virgindade por Te-
 po perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo; porque
 como sabem os Theologos, os Anjos não pòdem ser
 fugeytos sulcipientes do Sacramento do Matrimonio,
 nem de outro algum Sacramento; por isso disse o mes-
 mo Christo por boca de São Marcos, que os Anjos nem
 casão, nem são casados: *Neque nubent neque nubentur*;
 & como não pòdem receber o Sacramento do Matri-
 monio, cantaõ a pureza da sua virgindade por Tempo
 perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo para cõser-
 varem da sua virgindade a pureza. Cantou Cecilia a pu-
 reza

Ecclesi. 7.
 310. 1010

Ecclesi. in
 ejus off.

S. Marc. 2.
 12. 1129. 7. 2.
 1010. 1011
 1012. 1013

rosa da sua virgindade por Tempo perfeyto? estando no mais Imperfeyto Tempo; porque, como diz a Igreja, foy casada com Valeriano: *Data in matrimonium Valeriano*; & como foy Virgem entre as obrigaçoens da Matrimónio cantou a pureza da sua virgindade por Tempo perfeyto, estando no mais Imperfeyto Tempo para se conservar Virgem. Mais & melhor.

Os Anjos como são immortaes, porque são Espíritos, & não tem as obrigaçoens do Matrimónio: *Neque nubent, neque nubentur*, cantam pela Maxima da Solfa de huma vida eterna, huma pureza Maxima por Tempo perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo para se conservarem Virgens; Cecilia porém como foy mortal, porque foy creatura humana, & foy casada; *Data in matrimonium Valeriano*, cantou no mais imperfeyto Tempo, para se conservar Virgem, a pureza Maxima da sua virgindade por Tempo perfeyto, no Breve da Solfa de huma vida caduca. Logo entre tanta differença bem se deyxar ver, que na Solfa da vida, em que Cecilia cantou por Breve, no Tempo perfeyto da graça, a pureza da sua virgindade, foy, se não excessivo, ao menos espelho dos mesmos Anjos. Assim he: porque cantar a Deos no Tempo perfeyto da graça, pelo Breve da Solfa de huma vida caduca, hũa pureza Maxima? estando no mais imperfeyto Tempo para conservar a pureza, & a virgindade, isto he não só igualar aos Anjos, mas servirhe de modelo, & espelho, & a Deos do mayor agrado.

Falla o Espirito Santo com todas as creaturas em metaphora de flotes; em q̄ entraõ tambem as Angelicas, porque na opinião de Santo Ambrosio, nas flores se symbolizão os Anjos: *Non alienam videtur ut per claritatem coloris Angelorum caelestium gloriam patemus expressam; qui vere mundi istius flores sunt*, & diz desta maneyra: Flores palacianas dos jardins de Flore; primocolor adob

Eccles. in
eius off.

ni . . .
Eccles.
in . . .

S. Ambrosio
in Luc. cap.
22. fol. 146.

no de Amalthea; & singular terrata das Estrellas do
 Ceo, se quereis levar-me as atrengoens, & roubar-me os
 agrados florecendo, adverti, que haveis de ter por espe-
 lho a fragrante flor do Lirio: *Florete flores quasi lilium.*
 Pois, valhame Deos, entre tantas flores com que a Pri-
 mavera enfeyta os campos, alcatifa os bosques, & es-
 maltra os jardins, sô o Lirio hade ser o que rouba os a-
 grados a Deos com tanto excesso a todas as mais boni-
 nas, que a todas hade servir de modelo, & espelho? Sim:
 É porque? Ora notay com atrengaõ, que eu o direy.

Assim o Lirio, como as mais flores, todas são Mu-
 cas, & Cantoras; assim se colhe das palavras subsequen-
 tes do mesmo Texto: *Florete flores quasi lilium, & date*
odorem, & frondete in gratiam, & collaudate canticum;
 & ainda muyto melhor no seguinte verso: *Confitemini*
illi in voce labiorum vestrorum, & in canticis labiorum, &
citharis. Porém entre a Musica do Lirio, & a Musica
 das mais flores, ha esta differença; que só o Lirio entre-
 ras, estando no mais imperfeyto tempo para confer-
 var a pureza, canta pejo Tempo perfeyto da graça, no
 Breve da Solfa de hũa vida caduca, huma pureza Maxi-
 ma. Ora vede. Que cante o Lirio hũa pureza maxi-
 ma, o diz Santo Hilario: porque affirma, que na pureza
 do Lirio se symboliza o retpendor da pureza maxi-
 ma dos Anjos: *Symbola Angelorum & Angelice clarita-
 tis lilia.* Que cante no Breve da Solfa de hũa vida cadu-
 ca, o mostra a experiencia; porque he a sua vida tão
 breve, que nascendo na manhaã lisonjados olhos, acaba
 na tarde lastima da vista; das mantilhas do berço lhe
 corta o caduco as mortallas da tumba; & demais da ex-
 periencia, o persuade o Doutissimo Brecotio, affirmen-
 do, que o Lirio canta quando fazendolhe prime da
 fragancia, o colhem para tirar-lhe a vida. *Ista herba*
quando colligatur clamat; & se o Lirio canta quando o

Ecclef. cap.
 19. v. 29.

71557
 721949
 02.17.28.92

71557
 721949

71557
 721949

71557
 721949

S. H. lar. in
 Matt. 6. 28,

Bréchet
 cap. 106. 21
 777 251

colhem; sendo a mão que os corta, rigorosa Patcã, que he abrevia a vida, bem se deyxã ver q̃ cãta a sua pureza maxima, pelo Breve da Solfa de sua vida caduca: *Ista herba quando colligitur, clamat.* Que o Tempo porque canta, seja o Tempo perfeyto da graça, se collige do mesmo capitulodo Texro: *Frondate in gratiam, & collaudate canticum. omnia enim in tempore suo.*

Finalmente, que esta sua Musica seja no Tempo mais imperfeyto para conservar a pureza; se mostra evidentemente. Porque o Lirio de que falla o Texro Sagrado, he Lirio cercado de espinhos: *Sicut liliū inter spinis.* Os espinhos no cõmum sentir dos Sãtos PP. são symbolo da culpa: *Spinae praetera sunt vitia.* Diz quem melhor que todos pòde fallar de espinhos, que he o Padre Sylva: & como a companhia da culpa converte em perverso, o que he puro: *Cum perverso perverseris:* estando o Lirio na companhia dos espinhos, que são geroglifico da culpa: *Spinae praetera sūt vitia;* bem se segue, q̃ està no mais imperfeyto tempo para conservar a pureza. Ah sim? E o Lirio, estando no mais imperfeyto tempo para conservar a pureza, cãta a pureza maxima de q̃ he symbolo: *Symbola Angelorum Lilia,* pelo Tempo perfeyto da graça, no Breve da Solfa de hũa vida caduca: *Frondate in gratiam, collaudate canticum. omnia enim in tempore suo.* *Ista herba quando colligitur, clamat.* Pois por isso, sendo para Deos do may agrado, hade servir de modelo, & espelho às mais flores, em que se symbolizam os Anjos: *Florete flores quasi liliū. Non alienum videtur ut per claritatem coloris Angelorum Caelestium gloriam putemus expressam, qui verè mundi istius flores sunt.*

Assim o Lirio modelo das flores; & assim tambem, Cecilia espelho dos Anjos: mas como não havia de ser assim, se Cecilia; ao que parece, he o mesmo Lirio de que o Espirito Santo falla porque o mesmo he Cecilia, que

Eccles.

cap. 19. v. 19. & v. 40.

Cãtic. cap. 2. v. 2.

Sylva Alog. io verb. spr. na fol. 713.

Psalm. 27. v. 27.

Claud. à R. Mo. leg. 155.

colhem

ji

que

que *Celi lilia*, que quer dizer Lirio do Ceo; por isso sem duvida o Divino Esposo disse nos Cantares, que a sua unica, & singular Esposa lhe roubàra os agrados como Lirio cercado de espinhos: *Sicut liltum inter spinas, sibi amica mea.* Assim he: pois como Lirio entre os espinhos da impureza de seu lascivo Esposo Valeriano, estando, pela obrigação do matrimonio, no mais imperfeyto tempo para se conservar virgem, cantou sempre no Breve da Solfa de huma vida caduca pelo tempo perfeyto da graça pureza maxima da virgindade, que a Deos tinha confagrado: *Virginitatem suam Deo vovit,* conservando se virgem no thalamo, atè por pausas geraes à Musica da vida no tumulto: mas por isso subio tanto ao ponto de perfeição na Musica da vida, que fazendo-se deffemelhante de todas as creaturas da terra: *Non sit ei similis in terra,* foy de algũa sorte a sua pureza el pelho dos mefmos Anjos simbolizados nas flores: *Florete flores quasi liliium, Cecilia Celi lilia. Angeli, mundi istius flores sunt.* E como foy taõ subida na pureza dos pòtos a Musica da vida de Cecilia gloriosa; por isso o Divino Esposo attrahido dos doces ecos da sua voz, para a singularizar entre todas as virgens com o titulo de unica Esposa: *Sponsa, & Sponsa. Una est columba mea,* a veyo buscar com o discante de vozes Angelicas, em que se ouviam retumbantes ecos de clamores festivos; consonancias perfeytas, & acordes; & clarins sonoros: *Clamor factus est vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit. Quae paratae erant, intraverunt in domum chori. Quinque prudentes acceperunt oleum in vasis suis. Vasa cantici. Vas, idest organum, cithara, tibia, tuba, & chelys.*

SEGUNDO DISCURSO

E Stamos no segundo Vilhancico, com que Cecilia roubou os agrados ao Divino Esposo para a vix busca, & insignie entre todas com o titulo de Esposa: *Sponsa* & *Sponse*. Cantando no Modo menor perfeyto as suas obras por Longas: *Cantent facta* E diz a letra, que por serem taõ Longas as suas obras, foraõ taõ excessivas na perfeçãõ, que só a respeyto das de Deos foram menores, & de menor modo.

Sem duvida, Sephores, que este Vilhancico foy do mayor agrado para Deos, porque parece, que o meſmo Deos fallando profeticamente com Cecilia lhe disse, q̄ que por Longas o compuzesse. Ora notay. Falla Deos profeticamente por boca de Isaias com huma alma Cantora, & diz assim. Tu que em quebros sonoros, qual racional Phenomena suspendes os sentidos, elevas os animos, & attrahes os coraçõs, empregando o doce da tua voz em canticos de meu louvor, canta, & encanta: mas para que a tua Musica me roubẽ mais os agrados, compoem agora hum Vilhancico, em que me cantes por Longas as tuas obras: *Decanta laudem... Pelles tabernaculorum tuorum extende, ne parcas: Longos fac funiculos tuos*. E cõmẽta o Cardeal Hugo: *Pelles extenduntur, cum vel Martyres, aut cõfessores, aut Virgines benè operantes multiplicantur*. Isto he o que Deos pedia ou mandava a hũa alma Cantora por boca de Isaias. E se agora vemos na Musica de Cecilia, que cantou a Deos as suas obras por Longas, q̄ havemos de dizer? Diremos, & com fundamento grande, que Cecilia foy aquella venturosa Cantora, com quem Deos profeticamente fallou por boca de Isaias, & a quem, para incentivo do seu mayor agrado, pedio que lhe compuzesse hum Vilhancico, em que lhe cantasse

Isai cap.
54. v. 6. &
v. 1.
Hug. Card.
sup. Isai.
T. 4. fol.
227.

cantasse por Longas as suas obras: *Decanta Laudem... Pelles tabernaculorum extende; ne parcas: Longos fac funiculos tuos. Pelles extenduntur, cum vel Martyres, aut Confessores, aut Virgines benè operantes multiplicantur.*

Mas que obras são estas, que Deos mandou cantar por Longas a Cecilia? *Decanta laudem. Longos fac funiculos tuos.* Sabeis quaes são as de reduzir & converter as almas, que cantavaõ fóra do tom da verdadeyrã Fè, fazendo que entoassem; & afinassem na Solfa da Igreja até darem a vida pela Ley Euãgelica. Assim o diz a purpura de Hugo Cardeal sobre o mesmo lugar de Isaías: *Decanta laudem, ut omnes audiant... Funiculos prædicationis debemus extendere, vel longos facere, id est, in alios in quantum possumus propagare.* O mesmo afirma tambem o

Ibidem)

Doutissimo A Lapide: *Ne parcas labori, aut sumptui, sed omni studio longos fac funiculos tuos, ut tam numerosam sobolem tibi obventuram tabernaculo tuo excipias. Tot succrescunt tibi filij fideles, ut locum, & templa ad eos congregandos dilatare, & ampliare, ac plura edificare debeas. E*

1. m. 17. 2

A Lap. sup. Isai. 40. cap. 54.

muítõ melhor que todos a purpura maxima de Jeronymo: *Longos facit funiculos tentorij Ecclesie qui multiplices sermones doctrinae Ecclesie extendit ad convertendas gentes.*

1. m. 17. 2

Div. Hiet. sup. Isa. 1. c. 54

Sem duvida, Senhores, que faltavão a Deos Cantores para preencher os Côros dos bemaventurados, & q̃ quiz eger a Cecilia por Meſtra da sua Real Capella, para q̃ lhos buscasse, ensinasse, & escolhesse; por isto lhe diz, que cante por Longas as suas obras, de sorte que todos a ouçaõ: *Decanta laudem, ut omnes audiant;* porque comõ Cecilia com a doçura da sua voz sabia attrahir (melhor que Amphion os marmores) coraçõens endurecidos, he certo, q̃ todos os que ouvissem a Musica das suas obras, a haviam de seguir no mesmo passo para o Céu: *Decanta laudem, ut omnes audiant.*

1. m. 17. 2

Mas

... Mas oh! quã admiravelmente soube Cecilia desem-
penhar-se na compostura desta Solfa: Cantou desta for-
te as suas obrãs por Longas, ou foraõ tão Longas as suas
obras em obsequio da Fè, que em hum só compasso met-
teo não menos que quatrocentas figuras, convertendo
de huma vez quãtrocêntos barbaros idolatras: os quaes
encantados com o canto de tão divina Serea, & enfeyti-
çados com a voz de tão sacra Circe, experimentãõ o
soberaõ effeyto da Musica sonora, que he (como diz
o Doutor Angelico) arrebatat os affectos dos coraçõens
humanos, inclinando os para Deos: *Cantus ad hoc invē-
tus est, ut affectus hominis provocetur in Deum.* E queren-
do imitar a melma tençam da Musica das obras de Ce-
cilia, fizerão todos huma fuga, em que seguindo-se hũs
aos outros no mesmo passo, se apartãram da adoraçam
dos Idolos, & passãram a ser victimas do verdadeyro
Deos. Assim o affirma o doutissimo Engelgrave: *Sua-
vissimo vocis suæ modulamine quadringentos Barbaros
incantavit, & mansuefecit, ut spretis idolis, vero Deo se
se victimas immolarent.* Sem duvida, Senhores, tinha Ce-
cilia gloriosa, que compor algum Hymno novo no Co-
ro dos Martyres, por isso mandou para là de hũa vez tã-
tas figuras ligadas: *Quadringentos Barbaros incantavit,*
Finalmente, em obsequio da verdadeyra Fè, com a
sonora Musica das suas obras venceo Almachio, rendeo
Tiburcio, & melhor, q̃ Orpheo a sua Esposa Euridice,
a pezar das furias de Plutam, titou a seu Esposo Vale-
riano do inferno em q̃ estava na sua idolatria; indo to-
do ao compasso do seu martyrio câtar triunfos em a glo-
ria d̃ *Cecilia Virgo Almachium superabat, Tiburtium, &
Valerianum ad coronas vocabat.* E depois de câtar desta
sorte por Longas as suas obrãs, poz clausula final à sua
Musica com o seu martyrio, donde como candido Cise-
ne, que cantando morre, com tres passos de gargantas
medidos

S. Thom. 1.
2. q. 91. art.
1.

S. Augustinus
de Civitate Dei

Engelg. in
arg. Fest.
S. Cecil.

S. Hieronimus
de Vita Solitaria

Eccles. in
eius off.

medidos pelo compasso de huma rigorosa espada, por termo, & fim à Musica das suas obras; passando cõ hum ligeyro voo a cantar em o Ceo repetidos triunfos em multiplicadas coroas: *Ter securi iētam. duplici Virginitatis, & martyrij palma decorata, evolavit in Cælum.* E notay, que toda esta Solfa, em que Cecilia cantou por Longas as suas obras, foy composta, & cantada no Modo menor perfeyto; porque toda foy feyta, & cantada, quando, apellidando-se escrava de Deos, compunha como humilde Abelha a Musica das suas obras nos melifluous favos da sua humildade; assim o diz a mesma Igreja: *Cæcilia famula tua, quasi Apis tibi argumentosa deservit.* Donde no nome de humilde escrava, *famula*, se inclue o Modo menor, como diz o famoso Sylva nas suas allegorias: *Est item minuere, deprimere, & humiliare.* Por isso sem duvida quãdo Deos mandou seu Filho ao mundo a cantar as suas obras por Modo menor: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis,* dispoz, que tomasse a forma, & nome de humilde servo: *Semetipsum exinanivit formam Servi accipiens.* E o ser esse Modo menor perfeyto se encontra, em ser escrava do Senhor, *famula tua*; porque não ha nem pòde haver mayor perfeçãõ, que servir a Deos: por isso São Paulo no mesmo Capitulo, em que chama servos de Deos aos de Epheso, *Servi Christi*, os appellida em tudo perfeytos: *In omnibus perfecti.*

Eis-aqui, senhores, a Musica de Cecilia, em que cantou no Modo menor perfeyto, por Longas as suas obras: *Cantent facta*; & estas sem duvida forão as consonancias, com que mais roubou os agrados a Deos para a singularizar entre todos os Musicos da Ley da graça; porque quem assim a Deos canta, he só quem melhor canta para Deos.

Agora sim, (dizia Deos fallando do Real Profeta, & Musico Rey) já eu achey hum Musico que me agrada-

E

le,

365
 se, & que melhor que todos cantasse para o meu gosto, & por isso de tal sorte me roubou os agrados, q̄ he todo do meu coração: *Inveni David filium Jesse, virum secundum cor meum.* Pois (valhame o Ceo!) entre tantos Musicos, & Cantores como houve em o mundo desde Adam até David só David soube roubar a Deos os agrados com a sua Musica, para fer todo do seu coração? *Secundum cor meum?* Não houve antes do diluvio hū Adam Cantor insigne? *Primum cecinit Adam?* Hum Jubal sexto neto de Adam, & filho de Lamech, que foy tão grande Musico, que o mesmo Texto sagrado lhe chama Pay dos que cantaraõ à chitara, & ao orgão: *Jubal fuit Pater canentium cithara, & organo?* Huma Noema Irmaõ de Tubal, que foy a primceyra, que cantou ao som dos instrumentos (como refere o Authór da Monarchia Lusitana) de cujo nome se derivou o chamarem-se Neumas as ligaduras extensas entre os Compositores?

Depois do diluvio não houve hum Moysés, que foy, não só Musico singular: *Tunc cecinit Moyses,* senão tambem por mandado de Deos inventor da trombeta & *Facti ibi duas tubas argenteas?* Em hũa Debora, & Barac, que foraõ Musicos famofos: *Cecinerunt Debora, & Barac?* He certos, que todos estes Musicos houve, & outros muitos, porque de todos falla o sagrado Texto. Pois entre tantos, & tão grandes Musicos só David ha de ser Musico grande para Deos? só David ha de ser Musico do seu coração: *Secundum cor meum?* E que Musica foy a que cantou David, que lhe adquirio tão rara excellencia? Foy a Musica das suas obras, que cantou por Longas no Modo menor perfeito. Notay, que tudo temos na mesma Melica de David.

Que a Musica de David fosse a das suas obras, o diz o mesmo David no Psalm. 26. *Circuibi, & immolavi in tabernaculo regis hostiam vociferationis, cantabo, &*

AA. Apost. c. 13. v. 22.

Gen. c. 4. v. 21.

Monarch. L. 1. tit. T. 1. c. 1. p. 1.

Exod. 15.

Num. 16.

Judic. c. 5.

Psalm. 26. v. 6.

Psalum dicam Domino. E o mesmo diz no *Psalmo 70*
In te cantatio mea semper. Que cantasse por Longas, e
 affirmo o mesmo David no *Psalmo 34. Ecce elongavi.*
 E o mesmo se colhe do *Psalmo 88* d'onde diz, *In æter-*
num cantabo. Porque na opiniaõ de Agostinho he Musi-
 ca eterna, a Musica de Longas: *Proprie in scriptura di-*
citur longum, quod est æternum. Que fosse a Musica das
 suas obras composta, & cantada no Modo menor perfe-
 yto, se mostra do *Psalmo 115.* & do *Psalmo 14.* donde se
 publica humilde servo de Deos: *Ego servus tuus. Vidd*
humilitatem meam. Porque, como ja disse, no nome de
 humilde servo se inclue o Modo menor, & na circun-
 stancia de ser servo de Deos, o ser esse Modo menor perfe-
 yto. *Est autem minuere, deprimere, & humiliare. Ser-*
vi Christi. In omnibus perfecti. De sorte, que dos mes-
 mos *Psalmos* de David consta, q̃ cantou a Deos a Musi-
 ca das suas obras por Longas, no Modo menor perfeyto.
 Ora para darmos mais alma ao lugar pergunto: E
 que obras foraõ as que David cantou no Modo menor
 perfeyto por Longas? Sabeis quaes foraõ? As em que
 se occupou de converter, & encaminhar almas para o
 Ceo? Assim se collige do *Psalmo 33. Venite flui, audite*
mez timorem Domini docebor vos. E muyto melhor se ve-
 rifica no *Psalmo 21. Narrabo nomẽ tuum fratribus meis.*
Convertantur ad Dominum universi fines terra. Ah sim?
 & David foy Musico taõ de stro, & cantor taõ singular,
 que loube cantar a Deos por Longas, no Modo menor
 perfeyto, as obras em que se occupou de converter, &
 encaminhar almas para o Ceo? pois por isso sã David
 hade ser Musico grande para Deos? sã David hade lou-
 bar a Deos os agrados para ser Musico do seu ceraçãõ,
 porque só quem assim a Deos canta, he quem melhor
 canta para Deos: *Inveni David filium Jesse, virum se-*
cundum carnem.

Psal. 70.
v. 6.
Psal. 34.
v. 8.

Psal. 88.
v. 2.

S. Aug. T.
 8. fol. 585.

Psal. 115.
v. 16.
Psal. 14.
v. 8.

Psal. 33. v.
12.
Psal. 11. v.
23. v. 28.

312 A 2
 28 81. 0002
 1000 B 10
 1000 C 10
 1000 D 10
 1000 E 10

O lugar, senhores, he tão proprio, que nelle toda a accomodaçãõ he superflua, porque em tudo mostra não sô semelhanças, mas ainda igualdades entre a Musica das obras de David, & a Musica das obras de Cecilia. Logo entãt tanta igualdade bem podemos affirmar, que se David roubou os agrados a Deos para o fazer Musico do seu coração, sublimando-o entre todos os Musicos da Ley escrita: Cecilia com a Musica das suas obras roubou os agrados a Deos para a fazer Musica do seu coração, elevando-a sobre todos os Musicos da Ley da Graça. Mas não me admira esta singularidade, & excellencia de Cecilia gloriosa, porque sey, que foraõ taõ excessivas as obras que cantou por Longas no Modo menor perfeitto, que sô a respeyto das de Deos foraõ menores, & de menor modo. Sô a respeyto das de Deos foraõ menores? Logo foraõ mayores que as de todas as creaturas humanas, & Angelicas? Digo que sim. Porque chegãraõ a ter igualdades não menos, que com as de Maria Santissima. Fallo sômente *quoad modum*, que na substancia, & realidade sey, & confesso, que não ha, nem pòde haver creatura humana, ou Angelica, que iguale a Maria Santissima; porque por Mãy do Filho de Deos, fez por si sô classe à parte sobre todas as creaturas Angelicas, & humanas: porẽm *quoad modum*, digo que em tudo foraõ iguaes a Musica das obras de Cecilia, & a Musica das obras da Senhora, no Tempo, nas Figuras, nos Signos, & na Clausula final. Ora vede.

Falla Santo Agostinho de Maria Santissima, & diz que foy Musica tão singular, que como em Psalterio de dez cordas eãtou nos dez versos da *Magnificat* o novo Cantico da Encarnaçãõ do Verbo, que nella se incluye, *Aur dite quomada Tympanistria nostra cantaverit, ait enim, Magnificat anima mea Dominum* Logo se a Senhora eãtou o Cantico da *Magnificat*, em que ao commum sentic

S. August.
Serm. 18 de
Sanctis, qui
est secundus
de Annũc
Dominica

dos Santos Padres se inclue o Mysterio da Encarnação do Verbo, cantou na *Magnificat* as suas obras; porque o Mysterio da Encarnação tendo obra do Espírito Santo, foy tambem obra da Senhora: porque se a Senhora não concorrera para ella com o seu consentimento, sabem os Theologos, que se não effeytuaria o tal Mysterio, & que estaria ainda hoje a armonia do mundo padecendo a dissonancia, q̄ lhe introduzio a especie falsa de Heva. Assim he; porque em o mesmo lugar o diz o mesmo Santo Agostinho expressamente: *Maria cantus Hevæ planctus exclusit*. Bem está. E porque Tempo, & Figuras cantou a Rainha dos Anjos a Musica das suas obras? Cantou por Longas no Modo menor perfeyto, Ora ouvi, que tudo temos na mesma *Magnificat* em que a Senhora cantou as suas obras.

O Modo menor perfeyto se encontra naquelle verso, em que a Senhora se publica escrava de Deos: *Respexit humilitatem ancillæ suæ*: porq̄, como já dissemos, no nome de escrava humilde está o Modo menor: *Est autem minuere, deprimere, & humiliare*; & no de ser escrava do Senhor, o ser perfeyto: *Servi Christi*, *In omnibus perfecti*. As Longas se admiram no verso sublequente, donde a Senhora publica a sua relevãte grãdeza: *Fecit mihi magna, qui potens est*. Porq̄ na opinião do doutissimo Brecorio, nenhũa cousa se appellida grande, se não porque inclue em si a razão de Longa: *Res dicitur esse magna, quia habet suas naturales dimensiones, scilicet, longitudinem, & altitudinem*. Logo já temos Maria Santissima, & Cecilia gloriosa na Musica das suas obras iguaes, *quoad modum*, no Tempo, & nas Figuras; porque ambas cantarão por Longas, no Modo menor perfeyto. Ora vamos agora buscar lhe igualdade nos Signos, & na clausula final.

Ha em a Musica sete Signos, que para a extençãõ das

vozes

gita v. 1
f. 202 b
v. 17
f. 202 b
v. 17

Cant. Virg.
glois. Ma.
riz v. 3.

Ibid. v. 4

Brecor. T.
3. fol. 524

ceobugã

Vozes se repetem três vezes. Os sete da primeira repetição se chamão Graves, os da segunda Agudos, & Sobreagudos os da terceira. Nos Graves se symbolizaõ os casados, nos Agudos se figuraõ os continentes, & nos Sobreagudos se significaõ as Virgens. Tudo diz Santo Agostinho? *Tribus modis distinguitur cantus, gravi, acuto, & superacuto. Gravis significat vitam conjugatorum, Acutus continentium, Superacutus Virginum.* Isto supposto, digo que por todos estes tres modos cantaram Maria Santissima, & mais Cecilia igualmente *quoad modum* na Musica das suas obras. Notay. A Senhora foy casada com São Joseph, & tambem com Valeriano foy casada Cecilia. Eis ahi Maria Santissima, & mais Cecilia cantando igualmente, *quoad modum*, na Musica das suas obras pelos Signos Graves: *Gravis significat vitam conjugatorum.* Maria Santissima, como São Joseph acabou a vida antes do seu glorioso transito para o Ceo, foy viuva; & tambem foy viuva Cecilia, porque primeyro que Cecilia dondeguio seu Bispo Valeriano a palma do martyrio. Eis ahi Maria Santissima, & mais Cecilia cantando na Musica das suas obras igualmente *quoad modum* pelos Signos Agudos: *Acutus significat vitam continentium.* Maria Santissima antes de casada, & depois de viuva sempre foy Virgem purissima; & tambem foy Virgem Cecilia, viuva, casada, & antes de casar. Eis ahi Maria Santissima, & mais Cecilia cantando na Musica das suas obras *quo admodum*, igualmente pelos Signos Sobreagudos: *Superacutus significat vitam Virginum.*

Mas como afeõs Signos Sobreagudos podem chegar Vozes humanas, & Angelicas, quizeraõ Maria Santissima, & mais Cecilia elevarse, na Musica das suas obras, sobre as Angelicas, & humanas vozes; & que fizeraõ Multiplicação outra vez os sete Signos, sobre os Sobreagudos;

Div. Aug.
relatus à
P Fr. Ferr.
mand. de S.
Aug. fol. 7.

7. 1110
1111
1112

1113

1114
1115

70

1116

agudos; & ficáraõ ambas cantando igualmente *quoad modum*, por vozes Agudissimas, porque sendo Virgens, ambas tiveraõ a razão de Mãy; Maria Santissima, não só Mãy natural de Christo; senão tambem de todos os vi-
 ventes por amor: *Maria non solum est Mater Christi singularis, sed etiam Mater omnium fidelium universalis* disse S. Boaventura. Cecilia não só Mãy por amor de todos os filhos da Igreja, senão tambem generante pelo Evangelho, *Per Evangelium vos genui*, de todos os Martyres, que com a Musica das suas obras gerou, & grandeou para o Ceo. Assim o affirma o famoso Engelgrave: *Virgo minime sterilis quadringentos homines barbaros, qui in morte suaviter canentis vocem audierunt, Christo peperit*. Finalmente até na clausula final *Foraõ iguaes, quoad modum*, Maria Santissima, & mais Cecilia, na Musica das suas obras. Notay.

Em toda a clausula final da Musica se encontra pela mayor parte huma especie falsa, huma Terceyra mayor com que essa falsa se desculpa, & huma especie perfeyta, com que se finaliza. Isto mesmo se admira tambem na Musica das obras de Maria Santissima, & de Cecilia. Vede Maria Santissima cantando por Terceyra mayor para desculpar, ou destruir a dissonancia, que a falsa Heva introduzio na harmonia do universo: *Quod Heva tristis abstulit, tu reddis almo germinè*; passou a clausula da Musica das suas obras na perfeytissima especie do amor de Deos, depois de experimentar nos repetidos golpes da quella rigorosa espada, que Ahe profetizou Simeam: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*, não só hã, mas multiplicados martyrios: *Maria nõ Martyr, sed plusquam Martyr dicenda est, quia doloris gladio vulnerat est*: disse S. Ildesob. E o mesmo affirma o famoso Ernesto Pragensê: *Plusquam Martyr fuit quia spiritualiter, & atrocius passa est dum passionis Christi gladium in anima sua sustinuit*.

Cecilia

S. Boav.

S. Paul. r.
ad Corin.
cap. 4. v. 15

Engelg. in
arg. Pest. S.
Cecil.

Ecel. in
Off. Ma-
riae.

S. Ildes.
Serm. de B.
VI. B.

En. Prig.
in Mariae
c. 138.

Cecilia também depois de experimētār em tres golpes de hũa rigorosa espada multiplicados martyrios, cãtando nos tres dias, que depois de ferida miraculosamente viveo, por Terceyra mayor para desculpar, ou destruir as dissonâncias, que a idolatria tinha introduzido na harmonia da Igreja; já fazendo, que os Barbaros gentios se apartassem dos falsos deoses, & já pedindo ao verdadeyro Deos desse inspiraçoens aos idolatras, que converttia, para que de todo deyxassem a dissonancia do seu erro, como diz o famoso Pedro de Natalibus: *Omnes conversos ad fidem cõmendabat*, na perfeytissima especie do amor de Deos claufulou a Musica das suas obras: *Ter securi ictam, palma Martyrij coronata evolavit in caelum, cor ejus igne caelesti ardebat.*

Oh valhame o Ceo: concluíamos agora o discurso. Logo se entre a Musica das obras de Maria Santissima, & a Musica das obras de Cecilia ha não só semelhanças, mas igualdades, *quo admodum*, no Tempo, nas Figuras, nos Signos, & na Clausula final; bem se deyxaver, que assim como a Musica das obras de Maria Santissima, excede a Musica das obras de Cecilia, que cãtou por Longas no Modo menor perfeyto, a Musica de todas as creaturás, não só humanas; mas Angelicas; & por consequência, que forãõ taõ Longas as obras de Cecilia, que só a respèyto das de Deos forãõ menores, & de menor Modo. Assim he. Porque se Maria Santissima he, quem se segue abayxo de Deos: *Quisquis maior est Maria, Deus est*, & assim dos Anjos: *Super choros Angelorum exaltata est*, tendo Cecilia, *quo admodum*, igualdades na Musica das suas obras com Maria Santissima, como fica pròvado, he certo, que nas obras só Deos fica superior a Cecilia. Mas por isso que foy taõ subida a Musica das suas obras, por isso com ella roubou os agrados ao Divino Esposo, para que entre todas as Virgens a viesse buscar,

buscar, singularizando-a com o titulo de sua querida
 Espôsa: *Sponso, & Sponsa, & requie scilicet a com-
 discante de vozes Angelicas, em que se ouviam retumb-
 bantes ecos declamores festivos, consonancias perfei-
 ras, & clarins sonoros: Clamor factus est vocibus An-
 gelicis, ecce Sponsus venit. Quinque prudentes acceperunt
 oleum in vasis suis. Vasa cantici Vas, idest organum, citha-
 ra, tibia, tuba, & chelys. Quae paratae erant, intraverunt.
 In domum chori.*

TERCEIRO DISCURSO

Ultimamente cãtou Cecilia no Modo mayor per-
 feyto, o seu merecimento por Maximas: *Cantent
 merita, & diz a letra, que por ser taõ maxima no me-
 recer, foy tambem maxima a sua gloria, & de mayor
 modo entre todos os Santos*

o Espiritos bemaventusados, vinde todos reconhecet
 ventagens em Cecilia; vinde tributarlhe veneraçoes
 obsequiosos, que a quem serviram, & acompanhãrã os
 Espiritos Angelicos: *Ceciliam cum Angelo orantem in-
 venit, bem podem tributarlhe rendimentos os Espiri-
 tos bemaventurados. Vinde, outra vez digo, porque
 se já lá antigamente figurados nas Estrellas: *Sunt
 etiam Sancti Stella, viestes adorap a hum Joseph do E-
 gypto: *Stellas undecim adorare me. Sunt etiam Sancti
 Stella, não se laudeando este mais que com huma só po-
 roa da sua castidade, com mais razão podeis tributar
 hoje cultos a Cecilia, pois para credito do seu mereci-
 mento maximo, com todas as coroas da vossa santidade
 se adorna: que por isso sem duvida já lá nos Cantares
 a chamava o seu Divino Espôso para a insignir com
 multiplicadas diademas: *Veni Sponsa mea, veni, coro-
 naberis. Vinde os Apostolos, os Martyres, os Doutores,****

qyiaqpa
 .4.9.92

Ecclef. in
 eius off.

Sylva Aleg:
 verb. Stella

ah oguff
 ash jurg

C. nt. c. 4.
 v. 8.

Apocalypf.
19. v. 1.

os Confessores, & as Virgens; porque se todos fois Musicos da Capella Real de Deos, donde em Côros divididos cantais a grandeza de vossa gloria ao compasso do vosso merecimento, como vio, & ouviu o meu Evangelista Aguia no seu Apocalypse: *Audiui quasi vocem turbarum multarum in celo*, vereis que em todos os vossos Côros canta Cecilia na primeyra voz a sua gloria maxima por mayor modo que a vossa, porque como cantou melhor que todos os Bemaventurados, em todos os Côros da Musica do Ceo entra cantando, no Modo mayor perfeyto, o seu merecimento por Maximas.

Apocalypf.
19. v. 1.

Entra cantando o seu merecimento por Maximas no Modo mayor perfeyto no Coro dos Apostolos; porque melhor que todos cantou a Musica fundamental da Fè, promulgando entre os Gentios, & idolatras o Evangelho de Christo, que sempre trazia estampado em o peyro: *Semper Euangelium Christi gerebat in pectore suo*. Entra cantando o seu merecimento por Maximas, no Modo mayor perfeyto, em o Coro dos Martyres; porque melhor que todos soube cantar com tres Sustenidos na Clave a Musica do seu martyrio: *Ter securi iccã euolavit in Cælum*. Entra cantando o seu merecimento por Maximas no Modo mayor perfeyto em o Coro dos Doutores; porque melhor que todos, com a Musica scientifica, que cantou: *Beata Cæcilia fuit mulier discreta, & argumentosa*, soube ensinar as Entoções da graça, aos que ouviaõ os sonoros ecos das sua suave voz: *Suavissimo vocis suæ modulamine quãduingentos barbaros incantavit, ut spretis idolis, vero Deo se se victimas immolarent*.

Hugo de
prat. flor.

Entra cantando o seu merecimento por Maximas, no Modo mayor perfeyto, em o Coro dos Confessores; porque melhor que todos soube cantar, aos asperos instrumentos da penitencia, as Letras mais suaves, & que

continha as ardentes chamas do Amor de Deos em q
 se abraçava: *Cilicio Cecilia membra domabat. Cor ejus
 igne caelesti ardebat.* Entra finalmente cantando o seu
 merecimento por Maximas. no Modo mayor perfeyto,
 em o Coro das Virgens; porque melhor que todas sou-
 be usabna sua Musica das falsas burladas; porque bur-
 lou na ligadura do matrimonio a falsa lascivia de Va-
 leriano, to por conservar a virgindade, que a Deos gi-
 nha consagrado: *Ego, Valeriane, in Angeli tutela sum,*
qui virginitatem meam custodito, quare nequid in me con-
mittas, quo ira Dei in te concitetur.

Eccl. in
 ejus off.

Ibidem.

Se pois, o Espirito Bemaventurados, em todos os
 vossos Còrps he Cecilia a primeyra voz, porque em
 todos canta por Modo mayor o seu merecimento por
 Maximas; se bdo o merecimento o compasso, por don-
 de se mede em o Ceo a gloria dos Justos, he certo que
 tambem a sua glòria hade ser maxima, & por mayor mo-
 do que a vossa; & por isso he razào, que reconhecendo-
 lhe a sua gloria maxima, adquirida pelos seus maximos
 merecimentos, lhe tributeis veneraçoes obsequiosas.
 Assen he Cecilia gloriosa, & assim havia de ser, porque
 quem como vòs sendo refumo de toda a Santidade can-
 ta em todos os Còros dos Bemaventurados no Modo
 mayor perfeyto o seu merecimento por Maximas, os
 mayores Santos da Igreja reconhecendo lhe huma glo-
 ria maxima, lhe cantão tambem por Maximas a sua
 gloria.

Entra o Bautista, aquelle Musico taõ grande, que
 cantou em o mundo com voz Divina, a cantar a gran-
 deza dos seus merecimentos: *Ego vox clamantis,* &
 reparando S. Jeronymo, Santo Ambrosio, Santo Athana-
 sio, & outros muytos Santos, que referem o doutissimo
 Barrada, nesta Musica do Bautista, reconhecendo lhe
 huma gloria Maxima, começã a cantar lhe por Maxi-

Joan. 1. v. 23.

Barrad. de
 concordia
 Eth. de
 Jano
 scribit,

mas a sua gloria: *Maximum Sanctorum esse Joannem Baptistam existimant Ambrosius, Hieronymus, Athanasius, &c.* Valhame o Ceo! E qual foy o fundamento de ranços, & tão relevantes Santos para decantarem por Maximas a gloria do Bautista: *Maximum Sanctorum?* Sabeis qual foy? Foy o vètem quo canta em todos os Côros dos Bemaventurados, por Modo mayor perfeyto, os seus merecimentos por Maximas. Notay, Que o Bautista cante por Maximas os seus merecimentos, o publica a mesma Igreja no seguinte Hymno:

*Onimis felix meriti que celsi,
Nesciens labem nive pudoris,
Præpotens Martyr nemorumque cultor,
Maxime Vatum.*

E o mesmo quiz affirmar o Anjo, quando annunciando a Zacharias o nascimento do Bautista, lhe disse, que havia de ser grande no merecimento: *Erit enim magnus.* *Magnus profundissima humilitate & castitate eximia, penitentia exemplari* & commenta o doutissimo A Lápide: porque adonde o Texto diz: *Erit magnus*, lê o Hebrayco: *Erit maximus.* Que cante por Modo mayor perfeyto, disse-o o mesmo Christo: *Non surrexit maior Joanne Baptista.* Que seja esta sua Musica em todos os Côros dos Bemaventurados, se mostra com evidencia.

Canta no Coro dos Apóstolos, porque o Bautista foy a luz que os guiou para Christo: *Lucerna lucens, & ardens.* Canta no Coro dos Martyres, porque a impulso da tyrannia de Herodes, aos fios de hũa rigorosa espada entregou os alentos da vida: *Missio Herodes spiculatore, præcepit amputari caput Joannis in carcere.* Canta no Coro dos Confessores, porque foy espelho de penitentes: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens.* Canta no Coro das Virgens, porque resplandeceo em o mûdo com a mayor puteza: *Magnus castitate eximia*

ni. Jofc
R. m. u. p.

S. Lucas c.
x. v. 15.
Ibi. A. L. p.

Mat. 22.
v. 12.

Joan. 5.
v. 35.

Ecclef. In
ejus off. in
die 19. Au-
gust.
L. 4. 7. v. 31

E como o Bautista canta em todos os Còros dos Bemaventurados, no Modo mayor perfeyto, o seu merecimento por Maximas, por isso os mayores Santos da Igreja reconhecendolhe huma gloria maxima, como tributandolhe veneraçõs, lhe cantam tambem por Maximas a sua gloria: *Maximum Sanctorum esse Joannem Baptistam* existimant Hieronymus, Ambrosius, Athanasius, &c.

E se os mayores Santos da Igreja reconhecendo vantagens no Bautista, lhe cantam a sua gloria por Maximas, porque o Bautista, em todos os Còros dos Bemaventurados, canta no Modo mayor perfeyto o seu merecimento por Maximas: cantando tambem Cecilia (como vimos) por Maximas o seu merecimento no Modo mayor perfeyto em todos os Còros dos Bemaventurados, sendo em todos a primeyra voz; he certo, que assim como do Bautista, reconhecendolhe tambem vantagens os mayores Santos da Igreja, lhe haõde cantar por Maxima a sua gloria: *Maxima Sanctorum Cecilia*. E com mais razã, que ao Bautista; porque o Bautista foy maximo o seu merecimento entre os Santos; logrou esta prerogativa sò entre os Espiritos Bemaventurados: *Maxime vatum Maximum Sanctorum*. Porèm Cecilia, parece q̃ foy maximo o seu merecimẽto, naõ sò entre os Espiritos Bemaventurados, senão tambem entre os Angelicos: porq̃ se os merecimẽtos se regulam pelas obras, sendo as obras de Cecilia iguaes: *quoadmodum*, com as de Maria Santissima, & por isso naõ sò superiores às de todos os Justos, senão tambem, de alguma sorte, as de todos os Anjos, (como fica provado no segundo discurso) bem se segue, ao que parece, que foy maximo o merecimento de Cecilia, naõ sò entre os Espiritos Bemaventurados, senão tambem entre os Angelicos; & por consequencia, que com mais razã que ao Bautista, reconhecendo

reconhecendo lhe ventagens os mayores Santos da Igreja, e do compasso do seu maximo merecimento, lhe devem cantar por maxima a sua gloria: *Maxima Sanctorum Cecilia.*

Assim he: & naquelle altar em que veneramos a Cecilia, temos deste argumento a melhor prova, porque nelle se admira hum dos mayores Santos da Igreja, que he Sebastiam glorioso, como reconhecendo mayorias em Cecilia, cantando lhe de alguma sorte por Maximas a sua gloria: porque occupando aquelle valeroso Soldado de Christo naquelle altar como proprio o melhor lugar do Throno, deu o seu lugar a Cecilia, & elle ficou em inferior lugar, só para que se visse, que ainda na sua Imagem, reconhecendo maxima a gloria de Cecilia, por cantar por Maximas os seus merecimentos em todos os Cõros dos Bemaventurados, lhe tributava obsequiosos rendimentos, cantando lhe, ainda que com vozes mudas na sua Imagem, a sua gloria por Maximas: *Maxima sanctorum Cecilia.*

Mas que muyto, que os Santos, que estam gozando da vista de Deos, livres já do carcere corporeo, cantem a gloria de Cecilia por Maximas, podẽdo a ver, & mensurar pelo compasso dos seus merecimentos, quando as creaturas, que por serem viadores neste mundo, ainda a não podem ver, já eã em a terra a decantaõ a Deos por grande Bem se verifica esta verdade naquelle fidalgo, & generoso animo, que todos os annos concorre cõ mão larga para estes luzidos cultos de Cecilia: pois para credito da sua devoçãõ traz estampado em seu proprio nome, não só o nome de Cecilia; mas, que nas ainnadas e cordas da cithara do seu coração, canta a Deos a gloria de Cecilia por grande. E senão, lede com curiosidade as letras deste nome **DIOGO DE MENDONCA CORTE REAL**, & vereis que dellas se forma, sepã
em

em rigoroso anagrama, em primoroso desempenho do discurso, este artefacto latino: *DEO MAGNAM TE CANO ALTO CORDE CECILIA*. Que quer dizer: Cecilia, eu no meu coração altivo, & generoso canto a Deos a vossa gloria por grande. Mas venturosa devoção; pois he certo, que se na terra te occupas em cantar a Deos a gloria de Cecilia por grande, também no Ceo cantarás por grande a tua gloria, porque quem se occupa em louvar a grandeza dos Santos, com essa mesma grandeza dos Santos Deos gloriosamente o premea. Bem conheceo esta verdade David, pois ao mesmo passo, que começou a publicar por grande a gloria dos Santos: *Sancti ejus exultatione exultabunt. Exultabunt Sancti in gloria*, começou também a decantar por grande a sua gloria: *Cantabo, & psallam in gloria mea. Exurge gloria mea.*

Pfal. 137.
v. 16.
Psal. 149.
v. 5.
Psal. 107.
v. 2. v. 3.

Mas oh grande gloria a de Cecilia: pois se na terra a mayor Fidalgua a decanta por grande: *DEO MAGNAM TE CANO ALTO CORDE CECILIA*, no Ceo a cantaõ os mayores Santos por maxima: *Maxima Sanctorum Cecilia*. Effeyto singular dos seus merecimentos: *Cantent merita*, q̄ cantou por Maximas, no Modo mayor perfeyro, em todos os Còros dos Bemaventurados: mas por isso que foy taõ Maxima a sua gloria ao Compasso da Musica dos seus maximos merecimentos, porisso o Divino Esposo a elegeo por sua singular Esposa entre todas as mais Virgens, *Sponso, & Sponsæ*, requestando-a com o discante de vozes Angelicas, em que se ouviam retumbãtes ecos de clamores festivos, e consonancias acordes, & clarins sonoros: *Clamatus est vocibus Angelicis ecce sponsus venit. Acceperunt oleum in vasis suis. Vasa Cantici. Vas, idest Organum, cythara, tibia, tuba, & chelys. Quæ parata, erant intraverunt. In domum chori.*

Tenho

Tenho acabado o Sermão, & satisfeyto com formalidade (se me não engano) inteiramente ao assumpto q̄ prometti, em que vimos que Cecilia gloriosa roubou os agrados a seu Divino Esposo para a eleger por singular Esposa entre todas as Virgens, com tres Vilhancicos, q̄ cantou. No primeyro cantou a pureza d'alma, & do corpo na Solfa da vida por Breve, no Tempo perfeyto; no segundo cantou a excellencia das suas obras por Longas no Modo menor perfeyto; & no terceyro cantou o seu merecimento por Maximas no Modo mayor perfeyto. Resta que o Sacramento cõroe estes tres Vilhancicos.

Naquelle Sacramento Augusto se mostra Christo Musico taõ destre, que alli estã cantando ao som de hũa suave cithara. Que Christo cante no Sacramento se vê; porq̄ desde a instituiçãõ daquelle maravilhoso Mysterio, estã Christo nelle cantando: *Hymno dicto: Hymno cantato*, lê outra letra. Que cante ao som de huma suave cithara, se mostra; porque aquelle Divino Sacramento he da Eucharistia, & este nome Eucharistia, em rigoroso anagrama, quer dizer, *Cithara Jesu*. Bem estã. E que canta Christo no Sacramento? Canta a pureza da sua vida por Breve no Tempo perfeyto, as suas obras por Longas no Modo menor perfeyto, & os seus merecimentos por Maximas no Modo mayor perfeyto. Nota. Canta no Tempo perfeyto a pureza da sua vida por Breve; porque, como sabem os Theologos, & nos ensina a Fê; no breve ponto de hum indivisivel naquella Hostia consagrada, & em qualquer Particula, por mais pequena que seja, estã todo Christo em o Tempo mais perfeyto da graça, que allã todos, os que dignamente o cõmungaõ, cõmunicãõ fazendo alarde da pureza da sua vida: *Hostiam puram: Cantet vita*, & na representaçãõ de morto com que alli o veneramos, ainda q̄ realmente vivo,

Matr. 26.
u. 30.

Ex Eccl. 1.

o dno T

vivo,

vivo; mostra que canta a Solfa da sua vida por Breve, para fazer Longa, & eterna a vida dos seus escolhidos, como disse São Marcos: *Nisi breuiasset Dominus dies, non fuisset salva omnis caro: sed propter electos, quos elegit, breuiavit dies.*

Canta as suas obras por Longas no Modo menor perfeyto. Porque como aquelle Sacramento he huma cifra, ou huma recopilação de todas as suas obras em todos os seus mysterios: *Memoriam fecit mirabilium suorum*, alli está tambem cantando na representação a Musica das suas obras, que cantou em a Cruz: *Clamavit voce magna*, na qual se vé que canta por Longas, porque conforme a intelligencia do doutissimo Brechioso meismo he magna, que Longa: *Clamavit voce magna. Res dicitur esse magna, quia habet suas naturales dimensiones, scilicet longitudinem, & altitudinem*, & tambem se admira o Modo menor perfeyto; porque alli está tambem representativè com a forma de humilde escravo, que tomou em o mundo para nos resgatar do Argel da culpa: *Semetipsum exinanivit formam servi accipiens*, donde como já disse se incluye o Modo menor: *Est autem minuire, de primere, & humiliare.*

Finalmente, canta Christo no Sacramento os seus merecimentos por Maximas, no Modo mayor perfeyto; porque naquelle Divinissimo Sacramento está Christo padecendo na representação todos os tormentos da sua Payxaõ Sagrada: *Revoluitur memoria passionis ejus*, Ex Ecclesi nos quaes como em todos merecco por mayor Modo, & mais perfeyto que todas as creaturas, (como sabem os Theologos,) alli está cantando na representação por Maximas os seus merecimentos no Modo mayor perfeyto. Assim he: que por isso aquelle Divinissimo Sacramento se chama a Maxima das maravilhas de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Logo se entre s. Thomas

a Música de Christo no Sacramento, & a Música de Cecilia ha tanta semelhança, bem se laurea, & se coroa com a Música de Christo no Sacramento, a Música dos Vilhancicos, que Cecilia cantou ao Divino Esposo, de cuja suavidade namorado a veyo buscar para sua Esposa entre os retumbantes rous, & clamores festivos de vozes Angelicas: *Clamor factus est, vocibus Angelicis! Ecce sponsus venit.*

Prodigiosa Santa, mimo da graça, affombro dos homens, & admiração dos Anjos, logeay nessa Bemaventurança a gloria maxima dos vossos merecimentos, que como nestos vos elevastes tanto na Música da pureza da vossa vida, & das vossas obras, q̄ ficastes superior, ao que parece, aos Côros dos Anjos, he certo que haveis de logear huma gloria por Modo mayor que todos os Bemaventurados, porque quanto mais sublime & remontado he o vosso a preferencia, tanto mayor he a gloria de quem prefera. Assim o disse o grande Emperador Justiniano: *Quanto enim quilibet præest melioribus, tanto maior ipsa, & honestior est.* Porém sendo tam agigantada a vossa gloria, ainda vos considero hoje de alguma forte mais gloriosa, porque se os louvores, que se dedicam aos Santos, *saltem accidentaliter*, são gloria que com elles se *non affectivè, & terminativè*, hoje, que os Cantores mais insignes da Corte vos dedicam louvores entre estes plausivos cultos, he certo, que unido esta gloria accidental, à que realmente possuis, ficais hoje mais gloriosa, mayormente sendo os applausos, que hoje vos tribuam, de Sabios, & illustres: ellas são as prerogativas, que encontram os vossos devotos na relevante Sciência da Música em que se exercitam, porque nella se incluem a mayor nobreza, & a mayor Sabedoria.

A mayor nobreza, porque a Música na Capella no livro que compo das sete artes diz, que a Música he a

Justin in
Aut. de de-
sens. Civit.
In princ.
pio col. 3

Marc. c.
Cappell.
lib. 9.

mãa do Ceo, & que com elle de hum mesmo parto nascida; & por isso o famoso Roberto a definé por sciencia Divina, como já dissemos: *Musica est scientia Divina*. E deste mesmo parecer foraõ já antigamente os Gêtios, os quaes confessáraõ procederem da boca de Deos os Canticos dos seus Sacerdotes, como diz Virgilio: *Atque hæc deinde canit divino ex ore Sacerdos*. A mayor Sabedoria, porque como a Musica tem por objecto o louvar a Deos, por este principio he o realce de todas as mais sciencias, de tal sorte, que as mais, tanto tem de perfeçãõ, quanto tem de Musica: por isso o famoso Joseph Lourenço Lucensi na sua Amalthea, diz que a Musica todas as sciencias comprehende: *Musica enim omnes comprehendit scientias*. É muyto melhor, Santo Isidoro, o qual querendo pezar na balança do discurso o valor de todas as sciencias, disse, que a Musica era a de mayor grandeza, & estimaçãõ, porque per si só valia tanto como todas as mais juntas: *Tam turpe est nescire Musicam, quàm literas*.

Virg. Æn. 3

Amalthea
lit. M.S. Isid. sup.
Musicam.

Esta mesma estimaçãõ deraõ já antigamente à Musica os Filosofos, porque como refere o douto Petrarca, no tempo em que entre elles floresciaõ as sciencias, era tido por nescio, o que ignorava a da Musica: *Apud illos quidem cantus, ac fidium ignarus quisquis esset, indoctus habebatur*. E o mesmo se praticava entre os Sabios de Grecia, como affirma o famoso Estevaõ Roze- to no seu Compendio de Musica: *Musica apud Græcos magno olim honore fuit, nec quis liberaliter censebatur eruditus, qui Musicales cantus non calleret*.

Petrarch.
de reu. l. 2.
Dial. 23.Estev. Ro-
zet. Com-
pend. de
Musiq. p. 14

Mas digaõ embora os Santos Padres, que estas prerogativas provêm à relevante Sciencia da Musica, não só de ser a sciencia porque Deos se explica, como disse Zacharias: *Dominus Deus in tuba canet*, senão tam-

Zach. 9.
v. 14

tos Bemaventurados, & Angelicos, & na terra as Magestades mais augustas, & os Sabios mais relevantes; que eu digo, que todo o realce desta portentosa sciencia, depois do que logra por ser entre todas a sciencia porque Deos se explica, lhe grangeou o seres vós (Soberano prodigio) illustre professora desta sciencia; porque se, como refere o famoso Sabelico, querendo hum grande Orador concluir hum Panegyrico, que fazia a Philippe Rey de Macedonia, para encarecer a sua grandeza, não disse outra cousa, senão que lhe bastava ter por filho ao grande Alexandre: *Sed hoc unum dixisse sufficiat, filium te habuisse Alexandrum.* Eu tambem para encarecer a relevante sciencia da Musica, não he necessario dizer outra cousa, senão que fostes vós desta sciencia professora insigne: *Unum dixisse sufficiat, te Cantatricem habere Cæciliam.* E já, prodigiota Santa, que tanto illustrais esta relevante sciencia, illustray tambem os corações dos que nella se exercitaõ, para que vos imitem, em serem só para Deos os sonoros quebros da sua Musica: *Cæcilia soli Domino decantabat;* porque desta sorte, cantando neste mundo com vozes afinadas no amor de Deos, quando puzerem Pausas geraes na Musica da vida, vaõ, & vamos todos, cantar com vosco nessa Bemaventurança. *Ad quam nos perducatur Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

L A U S D E O.



Sabelico, re-
latu a pa-
tre Frey
Joan de
M. r. fl. 346.
in lib. no-
minato.
Penfil Eu
charístico.